www.infocidades.pt

Viva Maré

semanário

Ciclo 2000 habitação
ESPINHO

DIRECTOR: NUNO BARBOSA ▪ ANO XXV ▪ N.º 1142 ▪ ESPINHO ▪ 08-06-00 ▪ PREÇO: 100$00 (IVA inc.) porte pago

COROS ENCHERAM NAVE

PÁG. 9

AJUDA ÀS VÍTIMAS DA VENEZUELA 'ENCALHADA'

PÁG. 6

CRIANÇAS ESPINHENSES FORAM AO ZOO

PÁG. 7

UTENTES DO COMPLEXO DE TÉNIS DE ESPINHO COM 'CADERNO DE QUEIXAS'

PÁG. 10

RUA 18 CENÁRIO DE FILME DE MALKOVICH

PÁG. 6

FEIRA SEMANAL

O PEQUENO MUNDO DAS AVES

PÁG. 12

Espinho em Breves

Inscrições no pré-primário

O Agrupamento de Escolas 1.º CEB e Jardim de Infância de Espinho abriu no passado dia 1 de Junho as inscrições para o ensino pré-primário na Escola n.º 2, sede do Agrupamento de Escolas de Espinho, à Rua 22. Tais inscrições estarão abertas até ao próximo dia 15. No ano lectivo de 2000/2001 o ensino pré-primário funcionará em sete salas, duas na Escola n.º 2 e cinco na Escola n.º 3. ▪

Jantar de homenagem

É já no próximo dia 15 que terá lugar o jantar de homenagem à Prof.ª Marianela Esteves, que durante vários anos exerceu as funções de Delegada Escolar, tendo recentemente passado à situação de aposentação.

O jantar, promovido pela Câmara Municipal e pelos docentes do 1.º Ciclo e pré-escolar do concelho, terá lugar, pelas 20h00 na Nave Polivalente. ▪

Festa cigana

Como o "MV" já noticiou em anteriores edições, realiza-se amanhã e sábado a Festa Cigana. Este evento é organizado pelo Secretariado Diocesano das Migrações - Pastoral dos Ciganos, com a colaboração da Obra Vicentina de Auxílio ao Cigano e com os apoios da Câmara Municipal e da Paróquia de Espinho.

Assim, amanhã, dia 9, pelas 21h00 no Salão Paroquial terá lugar uma mesa redonda sobre Usos e Costumes do Povo Cigano, explicados pelos próprios. Nela serão abordados, entre outros, temas como o nascimento e o baptismo, o noivado e o casamento, a morte e o luto, e o sentido de familia. No sábado, dia 10, pelas 21h00, no Cine-Teatro S. Pedro haverá uma noite cultural, com música e dança ciganas. ▪

Exposição de pintura

É amanhã, dia 9, inaugurada na Galeria Proposta, à Rua 18, uma exposição de pintura de Marília Leitão Macedo. Possuidora do Curso de Desenho da Escola Superior Artística do Porto, complementou a sua formação com a licenciatura em Design Industrial pela Escola Superior de Arte e Design. Tem participado, desde 1996 em várias exposições, e de Marília Macedo disse o critico de arte, Mário Rui : "Esta pintura líquida, de fronteiras vagas, interiores, revela-se, sobretudo, na expressão quase sagrada do corpo e nos jogos de luz e sombra".

A exposição estará patente ao público até ao final do mês de Junho. ▪

AMPEP promoveu seminário

A Associação dos Médios e Pequenos Empresários Portugueses (AMPEP) realizou, em parceria com o programa Rede, um Seminário sobre Licenciamento Industrial e Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho, que teve lugar no passado sábado, no Hotel Praiagolfe. O primeiro tema, licenciamento industrial, foi apresentado pelo eng.º Vitorino Melo, complementado pelo eng.º José Carlos Sousa no que se refere aos estudos de impacto ambiental e à gestão de energia.

Os técnicos especializados Manuel Campos Costa e Paulo Costa apresentaram o outro tema do Seminário. A iniciativa contou com a presença de mais de meia centena de empresários de várias localidades do território português, de um responsável de gestão do "Programa Rede", dr. Fernando Correia, e da direcção da AMPEP, tendo os trabalhos finalizado com um debate entre os participantes onde foram analisadas situações concretas e práticas dos temas abordados. ▪

'Acção educativa' no PRUM

O Programa de Reabilitação Urbana da Marinha de Silvalde (PRUM) vai iniciar em Julho um novo curso de formação, desta vez sobre Acção Educativa. Para ter acesso a este curso basta ter mais de 18 anos de idade, possuir a escolaridade obrigatória, ter aptidão verbal média, sensatez, responsabilidade, empatia, tolerância e capacidade de análise e sentido crítico, sendo dada preferência aos residentes na Marinha de Silvalde.

Para mais informações e inscrições poderão os interessados dirigir-se ao PRUM, situado na Escola Básica da Marinha n.º 2 ou ligar para o telefone 227321014. ▪

Festejos a Santo António

O Núcleo Sportinguista de Espinho vai levar a efeito, na antiga Praça de touros, festejos a Santo António. Assim, no dia 12, a partir das 22 horas, decorrerão um baile com o conjunto Matareco e uma sessão de fogo de artifício, a partir das 24 horas. No dia 13 terá lugar a actuação do duo Gipsy Maia e Zara Maya,havendo durante os dois dias música gravada, iluminações e sardinhada.

Os festejos têm o apoio da Câmara e da Junta de Freguesia de Espinho, dos jornais Maré Viva e Defesa de Espinho, das Rádios Globo Azul e Costa Verde. ▪

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sá Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO DE S. LUÍS

CONVITE

A Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís convida todos os seus Associados e antigos Professores e Alunos a estar presentes na Sessão Solene integrada nas comemorações do Dia da Cidade de Espinho - 16 de Junho -, que será presidida pelo Exm.º Senhor Presidente da República, na qual será prestada pública homenagem ao Colégio de S. Luís através da entrega da **Medalha de Mérito em Ouro**, que foi atribuída pela Câmara Municipal de Espinho em reunião ordinária realizada em 27/10/99 ao Sr. Dr. Joaquim Pinto Correia, a título póstumo, em reconhecimento do seu papel preponderante como Director do Colégio.

A Associação comunica ainda que levará a efeito uma romagem à campa do Sr. Dr. Joaquim Pinto Correia, pelo que convida todos os que nela queiram participar a concentrarem-se junto ao Cemitério Municipal de Espinho - portão da Rua 20 -, pelas 15 horas no dia 16 de Junho.

Farmácias

Agenda

Quinta, 8 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Sexta, 9 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Sábado, 10 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Domingo, 11 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Segunda, 12 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
Terça, 13 TEIXEIRA - Av.ª 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Quarta, 14 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331

Cinema

CASINO - 9 a 15 de Junho

'GIGOLO PROFISSIONAL'

Telefones Úteis

ESPINHO

Hospital	227331130
Centro de Saúde	227341167
C. R. Segur. Social	227341956
Clínica Costa Verde	227345885
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695
Clínica S. Pedro	227344714
Policlínica	227342111
PSP	227340038
GNR	227340035
Tribunal	227342351
B.V. Espinho	227340005
B.V. Espinhenses	227340042
C.M.E.	227340020
Biblioteca	227340698
EDP (agência)	227348387
EDP (avarias)	800246246
Junta de Freguesia	227344418
CTT Rua 19	227330631/2
CTT Rua 32	227330661/3
CTT (C.D. Postal)	227340010
Registo Civil	227340599
Finanças	227340750
Tesouraria	227343730
CP	227340087
A. Viação Espinho	227340323
Táxis (Graciosa)	227340010
Táxis (Câmara)	227343167
R. Táxis C. Verde	227340118
R. Táxis União	227348017
R. Táxis Unidos	227342232
Táxis Verdemar	227343500

ANTA

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.ª Idade	227344651
Farmácia	227341109

GUETIM

Junta de Freguesia	227344226

PARAMOS

Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvald.	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101

Luas

QUARTO CRESCENTE
Dia 9 de Junho

Marés

Dia do mês	Dia da semana	PRAIA-MAR MANHÃ Hora	Altura	PRAIA-MAR TARDE Hora	Altura	BAIXA-MAR MANHÃ Hora	Altura	BAIXA-MAR TARDE Hora	Altura
8	QUI.	08.36	2.9	20.59	3.1	02.20	.8	14.36	1.1
9	SEX.	09.45	2.8	22.08	3.0	03.27	.9	15.46	1.2
10	SAB.	10.56	2.8	23.18	2.9	04.37	1.0	16.59	1.2
11	DOM.	12.01	2.8	-	-	05.43	1.0	18.04	1.1
12	SEG.	00.21	2.9	12.56	2.9	06.39	1.0	19.00	1.0
13	TER.	01.16	3.0	13.44	3.0	07.27	.9	19.48	1.0
14	QUA.	02.04	3.0	14.26	3.1	08.09	.9	20.31	.9

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luis Gaio, Eduarda Ribeiro, Hugo Cadete, João Teles, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Octávio Lima, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
COLUNISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Canelas, António José Lacerda, António Moreira da Costa, António Santos, António Teixeira Lopes, Carlos Morais Gaio, Carlos Sária, Correia de Araújo, Francisco Azevedo Brandão, Francisco Carvalho Jacinto, Francisco José Lopes, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cálix, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, Victor Hugo Pinho
ADMINISTRADOR António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: mare.viva@netc.pt
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - 4500-366 Espinho
Telefs. 227341621 / 227344611 - Fax 227346015
TIRAGEM DESTE NÚMERO 1.500 exemplares
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da APIR Associação Portuguesa da Imprensa Regional

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.

Maresias

Deveres iguais

No passado domingo foi assinalado o Jubileu dos Jornalistas. A propósito desta data, o Vaticano tornou público, dois ou três dias antes, um documento sobre ética dos media. Nele, entre muitas outras coisas, é "exigido" à Comunicação Social que tenha solidariedade, justiça, equidade e credibilidade.

Ora, é evidente que estes quatro atributos sublinhados pela Igreja são tão só isso - um sublinhado, um repetir de "ingredientes" que, com mais ou menos peso, fazem parte integrante e indispensável de todos os Códigos Deontológicos, de todos os Estatutos dos Jornalistas. Evidentemente que, como quase tudo o que está estatuído, são cumpridos por quase todos, o que, é claro, significa que algumas minorias poderão, por vezes, não cumprir a cem por cento tais atributos. Mas penso que situações do género são apenas excepções.

Mas nesta questão há um importante ponto que não é focado pela comunicação do Vaticano nem, infelizmente, pela generalidade das pessoas. E esse ponto nada mais é do que o recíproco do que foi afirmado no documento. Ou seja, também não seria mau que os outros, digamos os "não-jornalistas" (para simplificar), fossem solidários e justos para quem comunica, não os trasformando muitas vezes em bodes expiatórios. Isto passa-se em vários campos, mas com mais gravidade e frequência nos campos político e desportivo. Em simples linguagem académica isto quer dizer que o emissor tem de ter em conta o receptor, mas o inverso também deve ser verdade. Isto para que haja a tal solidariedade, justiça, equidade e credibilidade. Mas em ambos os sentidos.

Ainda na semana passada, aquando do sequestro de crianças numa creche do Luxemburgo, acto claramente reprovável, foi cometida uma atitude leviana para com os jornalistas: fazer passar polícias por jornalistas para atrair o sequestrador. Poder-se-á dizer que era uma situação de emergência. Era, sim senhor. Mas nem sempre os fins justificam os meios. E assim foi aberto um perigoso precedente que poderá pôr em risco a vida de jornalistas em situações do género. Como se já não bastassem os números assustadores tornados anualmente públicos acerca de jornalistas que perdem a vida no desempenho credível, solidário e justo, da sua profissão.

Seria, pois, da mais elementar justiça que passasse a haver pesos iguais e medidas iguais. Até porque comunicar não é nenhuma guerra... ▪ **N.B.**

Antigos alunos do 'S. Luís'

Uma associação em actividade

A Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís prossegue no desenvolvimento das suas actividades. Assim, no passado mês de Maio, teve lugar o Cruzeiro no Douro, dois dias de convívio que contaram com a participação de cerca de quatro dezenas de associados e familiares. De comboio até à Régua e regresso no dia seguinte de barco tendo como cenário a beleza duriense, a viagem serviu também para uma visita ao Mosteiro de Tarouca e um almoço no Solar da Rede, além da estadia e visita de Lamego.

Cruzeiro no Douro proporcionou bons momentos de convívio

Continua, entretanto, a desenrolar-se a campanha de auxilio às vítimas das cheias em Moçambique. Já foi enviado para os Missionários da Boa Nova, em Maputo, um contentor com roupas, cobertores, géneros alimentícios e utensílios domésticos, prosseguindo os esforços para enviar um segundo contentor. Para tal, os donativos poderão ser entregues nos Centros Paroquiais de Espinho, Anta, Paramos e Guetim, podendo as ofertas em dinheiro ser depositadas na conta do BES Ass. Antigos Alunos do Colégio S. Luís, conta essa com o número 603/54073/000.1. Ainda no decorrer desta semana, alguns elementos da Associação irão procurar obter nas farmácias do Concelho medicamentos para Moçambique.

Já no Dia da Cidade terá lugar a homenagem, a título póstumo, ao dr. Joaquim Pinto Correia,como reconhecimento do seu papel preponderante como director do Colégio. Também no mesmo dia, 16 de Junho, a Associação leva a efeito uma romagem à campa do antigo Director, a partir das 15 horas.

Finalmente, está já marcada a data do habitual jantar de convivio anual, que terá lugar no dia 7 de Outubro. ▪

'Vamos à Rua' animou Espinho

Entre os dias 2 e 4 de Julho, realizou-se a iniciativa cultural "Vamos à Rua". O evento foi possível através de uma colaboração entre a Câmara Municipal de Espinho e os estagiários do Curso de Animação Social da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira.

As actividades que deram início a este evento começaram às 22h de sexta feira, na esplanada à beira-mar com uma exibição de capoeira, seguida de uma demonstração de ilusionismo e, para finalizar, um concerto dado pelo grupo "Blow That Jazz".

A partir das 15h de sábado, os alunos dos clubes de artes de algumas escolas secundárias levaram à Rua 19 um "Mercado de Artes" no qual foram expostas para venda peças de pintura, escultura, cerâmica, gravura, desenho e aguarela. Simultaneamente, o caricaturista Artur desenhava algumas das pessoas que se predispunham a servir de modelo. À noite do mesmo dia, esteve patente na esplanada à beira-mar uma feira de bijuteria e artesanato. Ao mesmo tempo, o grupo "Círculo de Fogo" ajudava a animar a noite um pouco fria e bastante ventosa. Este grupo veio de uma escola secundária do Porto e tocou batuque, alguns andaram em cima de andas, fizeram de sombra, cuspiram fogo, fizeram jogos de arcos, etc. Para finalizar a noite de sábado, a banda "Colectivo Hip-Hop" deu um concerto junto à Piscina-Solário de Espinho.

No domingo, o último dia da iniciativa "Vamos à Rua", foi reposto o "Mercado de Artes". Na mesma altura, o grupo de teatro "Viv'Art", conhecido pela qualidade do seu desempenho em animação de rua, efectuava uma exibição. ▪ **M.B.**

GPR
Glória & Paula Reis, Ld.ª
★ GESTÃO
★ FINANCIAMENTOS
★ CONTABILIDADE
★ AUDITORIA
★ VIAGENS
★ SEGUROS
★ PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
Rua 30 N.º 614 - Tel. 227330180 - Fax 227311862
4500 ESPINHO

Dr. Vitor Hugo
MÉDICO DENTISTA
SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.
Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Maria Laura S. Cadete
ARTELÃ
Tapetes Arraiolos • Lãs / Jutas • Fios Tricot • Decorações, Etc.
Rua 26 n.º 429 - 4500 ESPINHO - Telef. 22 732 25 93

A. MOREIRA DA COSTA

Razão e emoção

Dezoito anos depois, os prosélitos do Leão voltaram a sentir a alegria da vitória.

Sofrida, quase arrancada a ferros, quase estragada, à beira do fim, pelos velhos arqui-rivais do outro lado da Segunda Circular, que, mau-grado os votos expressos pelo seu dirigente máximo, correspondendo, certamente ao sentir da grande maioria dos seus correligionários, demonstraram, em campo, não ser a equipa de bananas e invertebrados que muita gente prognosticava e, num assomo de dignidade profissional e orgulho ferido, sem terem realizado um grande jogo, tolheram, por uma semana, a caminhada vitoriosa dos "lagartos".

Volvida essa semana, prenhe de angústia e ansiedade, para, pelo menos, dois clubes, os "leões" voltaram a saborear o doce fruto do triunfo, conseguido com inegável mérito, pois, no dizer de Guilherme Aguiar, o Campeonato de Futebol não é uma prova de velocidade, mas sim no fundo, e no fundo, foram os rapazes de verde e branco vestidos que chegaram à meta em melhores condições e à frente dos outros todos.

Foi, de facto, um Campeonato cheio de emoção. Para os lados das Antas já se sonhava com a "escotização" do campeonato português, com o FCP transformado numa versão caseira do Glasgow Rangers, ganhando 14 campeonatos em 15 disputados. Tudo se esfumou em nada. O hexa, palavra de difícil pronúncia, transformado, saloiamente, em bi-tri, ficou-se apenas pelo pente, com que durante muitos anos vão alisar as ideias e alimentar sonhos de glória passada.

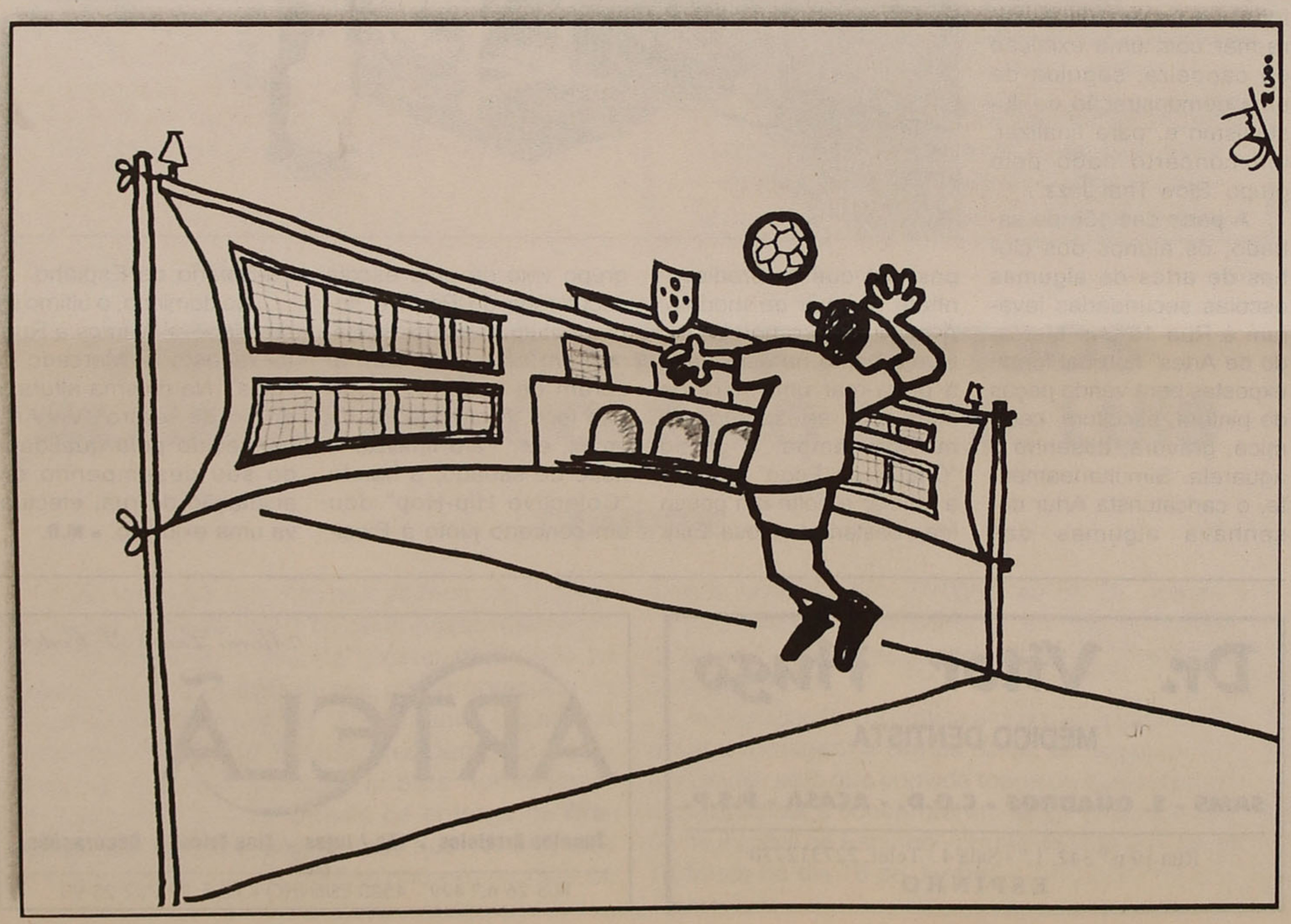
Em Lisboa, o emblema rival dos agora vencedores ficou-se por mais um ano de apagada e vil tristeza, humilhado na Europa por uma equipa galega de segunda extracção, titubeante internamente, pisando sempre ovos nos momentos decisivos, com medo e incapacidade para assumir qualquer sombra de favoritismo que lhe pudesse ser atribuída. Se, nos confrontos directos com aqueles que com ele concorriam para o mesmo objectivo, ser Campeão, obteve a melhor prestação, nos outros jogos, nos que decidem, verdadeiramente, quem é que vai ser campeão, baqueou fragorosamente, jogo após jogo, calvário após calvário, dando o seu treinador, inclusivamente, a imagem de estar satisfeito com a prestação medíocre dos seus comandados. Equipa medíocre, dirigentes medíocres, treinador medíocre, tudo está bem quando acaba bem.

No reciclado Vidal Pinheiro, venderam-se bilhetes a 30 contos. Gente houve que lá esteve a esse preço. Passada a euforia momentânea despertada pelo acicate da derrota caseira perante o Benfica, muita gente, quando foi anunciada a transmissão televisiva do evento, foi devolver os ingressos, para reaver o dinheiro, caro, irreflectidamente desembolsado para ver um simples desafio de futebol, mesmo que decidindo o Campeão, mesmo após um jejum de 18 anos. Emoção e sentimento sim, mas devagar. Afinal, Portugal ainda não atingiu a convergência real com os seus parceiros mais desafogados da EU. Ainda não é possível pagar, sem pestanejar, 30 contos por um jogo de futebol, como acontece, por exemplo, em Inglaterra, onde um Arsenal-Manchester United fica por 150 libras ou um Chelsea-Manchester United por 120. Na segunda mão do jogo de apuramento para a fase final do Euro 2000, entre a Inglaterra e a Escócia, quando os Ingleses haviam já vencido em Ibrox Park por 2-0, e tinham o apuramento praticamente garantido, venderam-se bilhetes, legalmente, por 1000 libras cada um.

Enfim, acabou mais um Campeonato de Futebol. Felizmente, vem aí o Euro 2000, depois a pré-temporada e, com toda esta excitação, pode muito bem ser que a "malta" dê algumas tréguas ao Governo, que delas bem precisa, a ver se emenda o chorrilho de asneiras que anda a fazer, desde que tomou posse. Pode ser que dilua a contestação ao aumento brutal dos combustíveis, que se esqueça que a inflação, afinal, vai ser superior aos aumentos dos salários,que se deixe passar em branco a bagunça da educação, da saúde, da justiça, etc. Também houve Fátima, a dar uma ajudinha, a mobilizar a fé dos crentes nalgum milagre inesperado, tipo aparecer, numa aura de luz e calor, um governo competente. Meus senhores, silêncio que só falta cantar o fado. ▪

"Emoção e sentimento sim, mas devagar. Afinal, Portugal ainda não atingiu a convergência real com os seus parceiros mais desafogados da EU."

O Cartoon do Carlos



De vez em quando

CARLOS SÁRRIA

Ao correr da pena

1. Quase sempre, o meu rabisco quinzenal está gravado na caixa pensante e, ao domingo, após o almoço, vai para o papel, pois os ganhos com esta coisa de escrever não dão nem para os gastos com a esferográfica, quanto mais para ter o essencial computador.

2. Esta semana, a cena ia-se repetir, mas, antes, no pequeno ecrã, apareceram as imagens do Mónaco, iates e bela vida, envolvendo as peripécias da Fórmula 1, num circuito daqueles só possível ali, porquanto a força do dinheiro é determinante.

3. Momentos antes, num noticiário, imagens das guerras, estúpidas e sem sentido, que passam por tanta parte do golo terráqueo, mostrando-nos ainda como são dizimados milhares e milhões de seres humanos, enquanto outros milhares/milhões ficam estropiados, mas muitos mais esfomeados, sem um mínimo capaz de lhes dar a dignidade que qualquer ser deste mundo devia ter.

4. Que tem a ver uma coisa com a outra? Nada? Talvez muito. No Mónaco, apreciamos opulência, riqueza, fausto, futilidade, desperdício, exagero... Nas tais outras partes do mundo, de que África é exemplo bem flagrante, de um mundo que apregoa globalização (qual? Ao nível do Mónaco? Ao nível de África?), miséria, fome, dor, carência do mínimo (as crianças... os idosos... os mutilados...), embora os seus mandantes vivam ricamente, desperdiçando petróleo, diamante e outros recursos, em proveito próprio ou para se entreterem em guerras que, apenas, servem para engrossar os bolsos aos abutres que fabricam/comercializam armas.

5. Em causa, nisto tudo, está o dinheiro, essencial á vida, no quotidiano, porém cujas utilização, distribuição, racionalização, não se processam de forma justa, equilibrada, coerente, porquanto a maior parte dos seres humanos é insaciável quando se trata do ter (cada vez mais) e do poder (cada vez mais e melhor), borrifando-se para o facto de o muito que lhe sobra ser essencial a tantíssimos, não para viverem na opulência, tão somente no mínimo da dignidade humana.

6. Mudei de agulha. Adiei o outro escrito, que fica de reserva na fita do gravador pensante. Todavia, estas meras considerações não teriam sentido sem a publicação, com a devida vénia, dos versos que se seguem, lidos no "Jornal de Notícias", na página do leitor e da autoria do sr. A. Fernando Alves (Porto).

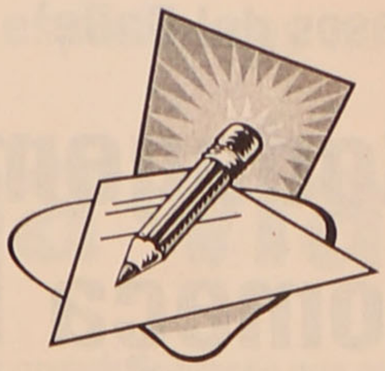
Dinheiro maldito

Maldito seja o dinheiro!
Domina o mundo inteiro,
Causa da fome e da guerra,
Perverso e sujo metal,
Responsável principal
Da pobreza cá na Terra.

Inimigo da razão,
Símbolo da corrupção,
Senhor da humanidade,
É tirano sem clemência,
Valendo-se da influência
Divide a sociedade.

Compra a honra e a verdade,
Até o corpo e a dignidade,
Irmão gémeo da sorte
Com ambição desmedida,
Compra tudo nesta vida
Mas não pode comprar a morte.

7. Julgo que a identificação do dinheiro aí está, perfeitamente, feita, neste mundo cada vez mais materialista e capitalista, o que é surpreendente quando tantos e tantos mandantes se arvoram em socialistas, porém, um dia, a história registará uma mudança e (não a minha geração) vão ver como este mundo será mais justo, fraterno, equilibrado. ▪



Correio do leitor

Ainda a publicação do 'Espinho Centenário'

Do nosso leitor Henrique Pedro Cierco recebemos a seguinte carta, que publicamos na íntegra:

"Nasci em Lisboa, mas comecei a vir passar as férias de Verão a Espinho já la vão cerca de 52 anos. Em 1962 fixei a minha residência permanente nesta bonita cidade que tanto amamos. Nela, tenho desenvolvido a minha actividade profissional, casei com uma espinhense e aqui nasceram os meus três filhos. Considero-me, portanto, um homem de Espinho que sente e vibra tudo o que lhe diga respeito.

Quando nasceu a Cooperativa Nascente, graças a homens dos quais destaco o António Gaio, grande democrata, que graças a Deus ainda se encontra entre nós, ele próprio, também me convidou para fundador. O Maré Viva foi, durante muitos anos, um ponto de referência nesta cidade, e ainda hoje é, apesar de uma ou outra vez, em minha opinião, deturpar a informação, dando-lhe um certo cunho ideológico. Sou um leitor atento e assíduo das excelentes colaborações, não podendo, neste momento, esquecer o nosso saudoso Carlos Morais e na, última edição mais uma vez, uma crónica, que nunca perco, a do Carlos Sárria, com o seu 'De vez em quando', intitulada o 'Branqueamento da Verdadeira História'. Fui, sou e, de certeza, continuarei a ser um admirador desse grande jornalista, mas desta vez, e sem querer levantar qualquer polémica, não estou de acordo com ele.

Recebi, em devido tempo, um dos 15000 exemplares da revista 'Espinho Centenário', edição e propriedade da Câmara Municipal de Espinho, coordenada pelo gabinete de apoio ao Presidente, com design de Domingos Faria, a quem dou os meus parabéns, tanto pela capa como pela contracapa, e fotografias do Carlos Salvador, Vítor Lancha (...) e do Arq. Carlos A. Sária, filho do nosso cronista, que também pôs à prova o seu gosto e sensibilidade.

Amigo Carlos Sária, não sei se esta revista custou milhares de contos, mas estou convencido que, se fizer a pergunta a quem de direito, de certo o informarão. Eu não estou preocupado com isso. Uma publicação destas não tem preço, pelo significado que ela encerra. Por aquilo que me é dado ver, e começando pelo editorial, assinado pelo homem a quem o povo de Espinho já deu duas maiorias absolutas em votos expressos nas urnas, e que hoje, quer se goste ou não, é o Presidente de todos os espinhenses e motivo de orgulho para a grande maioria deles, no qual me incluo, diz muito simplesmente que as comemorações do centenário da elevação de Espinho a concelho contiveram um significado muito particular, já que o ano foi riquíssimo em acontecimentos culturais, desportivos e recreativos, a marcar uma efeméride carregada de simbolismo histórico. Este conjunto de eventos terminou, entre outras actividades, com o lançamento de um livro que traça a génese de Espinho.

Os outros 99 anos do concelho de Espinho com certeza que tiveram grandes homens, houve grandes acontecimentos, mas para isso temos as leituras do Álvaro Pereira, que Deus tem, e dos, felizmente, ainda vivos e nossos grandes historiadores como o Dr. Francisco Brandão e o Dr. Carlos Gaio.

Carlos Sária ficou indignado, e todos temos direito à indignação, como diz o Dr. Mário Soares; agora, que devia ser contagiante a todos os espinhenses, e que fere a nossa 'sensibilidade'?; a sua, claro que respeito, agora a minha e a de muitos como eu, não, e, deixe que lhe diga, a polémica político-partidária, sobre a publicação, ocorrida na Assembleia Municipal, são guerras que dizem respeito a todos nós, pois no antigamente é que elas não tinham nada a ver connosco, visto ser tudo comandado por homens 'muito inteligentes' sob a batuta doutro comodamente sentado em S. Bento. Há o direito de os vogais falarem, exigindo ou criticando, e expressar as suas ideias, e prevalece quem estiver de acordo em maioria. É a política, é a democracia.

As fotografias dos eventos são importantes para a história deste ano comemorativo do Centenário e considero normal a presença dos intervenientes e o destaque dado às figuras mais importantes do Concelho e àqueles que nos visitaram.

Realmente, o concelho de Espinho teve muitos presidentes, uns votados pelos seus habitantes outros não, e ainda alguns destacando-se mais ou menos, mas digo-lhe sinceramente José Barbosa Mota, pelo seu amor a Espinho, pelo seu bairrismo, pela extrema sensibilidade pelas questões sociais, pela obra feita, rodeado por toda uma equipa, onde destaco Rolando de Sousa, e por tudo aquilo que ainda aí vem, onde necessariamente salientarei o enterramento da linha férrea, ficará para já no pódio, como o primeiro entre todos, e lá se manterá, assim ele o queira, e com os votos de todos que como eu assim o desejam.

Pois sou dos que consideram que ele faz mais falta a Espinho do que ir ocupar o lugar para que foi eleito pelo povo do distrito de Aveiro, como deputado da Assembleia da República. Depois, Carlos Sária descreve um a um os eventos referidos na publicação, com um tom crítico pela negativa, pois, meu caro, fique sabendo que todos foram importantes.

E eu que estive presente, assim como muitos espinhenses, na maioria deles, jamais iremos esquecer que isso se passou no ano da comemoração do centenário de Espinho, e desafio-o a dizer-me qual o concelho deste País que comemorou tal efeméride com tantos acontecimentos.

Quanto a mim, faltou apenas assinalar o facto de que em 26 de Novembro de 1999 cerca de 400 espinhenses, porque a sala não tinha mais lotação, de todas as cores polilíco-partidárias, assim como ministros, secretários de Estado, empresários e representantes das mais variadas instituições estiveram reunidos, por iniciativa de um grupo de amizade e convívio, o Probus Club de Espinho, pertencente à área de serviços à comunidade do Rotary local, num grande jantar de reconhecimento pela amizade, carinho e solidariedade, no Ano Internacional do Idoso e ano comemorativo do centenário do concelho de Espinho, dedicado a toda a 3.ª e 4.ª idades, por esse homem que se chama José Barbosa Mota.

Carlos Sária, por muito que respeite a sua opinião, desta vez, com o seu 'De vez em quando' foi longe demais, ao criticar negativamente uma publicação que marcará para a história de Espinho o relato de acontecimentos (uns mais oportunos que outros) mais importantes, que se realizaram na nossa cidade no ano do seu centenário. Depois de atacar alguém de forma tão negativa, que merece o respeito e a admiração da maioria da população espinhense, por tudo o que tem feito pelos seus concidadãos e por esta terra, que ele tanto ama, é extremamente injusto. É com homens como José Mota, que sacrificam o dia-a-dia das suas vidas em prol do bem-estar das populações, que se vai fazendo história e construindo a democracia na sua face viva e de confiança no futuro." ▪

'MARÉ VIVA' N.º 1142 - 08.06.00 - PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

ANÚNCIO - PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 0078-101.312.2199 E APENSOS

EXECUTADO: SAMPAIOS & SILVA, LIMITADA

Daniel Ferreira Dias, Chefe da Repartição de Finanças de Espinho, faz saber que:

No dia 29 do próximo mês de Junho de 2000, pelas 10 horas, nesta Repartição de Finanças, se há-de proceder à venda, por proposta em carta fechada, dos bens constantes em relação anexa penhorados a Sampaios & Silva, Limitada, residente em Rua 19 n.º 311, Espinho, para pagamento da importância de 481.163$00, proveniente de CRSS, IVA, coimas fiscais dos anos de 1997, 1998 e 1999.

BENS PENHORADOS

1) BENS MOBILIÁRIOS - O direito ao trespasse e arrendamento de um estabelecimento comercial destinado a comércio e mercearia na Rua 19 n.º 311, em Espinho, com a área aproximada de 175m², encontrando-se inscrito na Matriz Predial Urbana da Freguesia de Espinho sob o artigo n.º 2478, de que é proprietário Manuel Alves Salgueiro e C.ª SA, a quem é paga a renda mensal de Esc: 20.034$00 (vinte mil e trinta e quatro escudos).

Neste direito a que se atribui o valor de 20.000.000$00 (vinte milhões de escudos) ficam compreendidas não apenas as instalações mas também os utensílios e outros elementos que integram o referido estabelecimento, nomeadamente:

1) 2 máquinas de assar frangos rotativas sem marca em regular estado de conservação no valor presumível cada uma de 80.000$00 e 100.000$00 respectivamente o que totaliza 180.000$00;

2) 1 máquina registadora em bom estado de conservação e a funcionar marca "TEC" no valor presumível de 30.000$00;

3) 2 arcas frigoríficas, uma com 1,20 metros e outra com 1,50 metros em bom estado de conservação e a funcionar com o valor presumível de 50.000$00 e 70.000$00 respectivamente, totalizando o valor de 120.000$00.

Os bens vão à venda por 70% dos valores indicados na relação. A abertura das propostas far-se-á no dia e hora referidos, pelo que as mesmas terão de ser apresentadas nesta Repartição até àquela hora, identificando exteriormente o número do processo executivo.

É fiel depositário Fernando Marques Sampaio, residente em Rua 19, 311, Espinho, o qual mostrará os mesmos a quem esteja interessado, nas condições previstas e a estabelecer, conforme art.º 891.º do CP Civil.

A venda dos bens está sujeita a IVA.

São citados os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes para deduzirem os seus direitos, querendo, cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

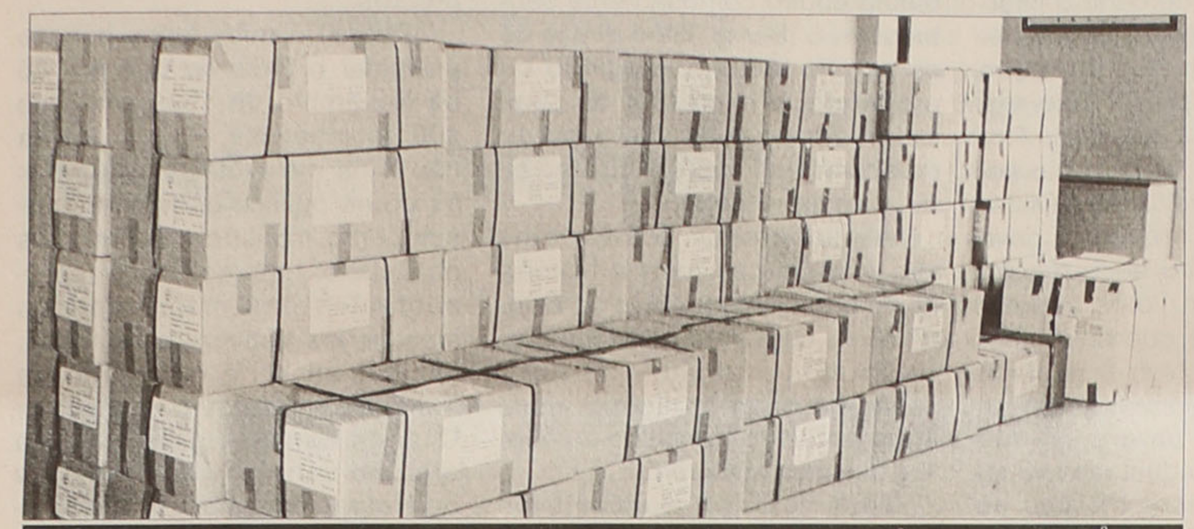
Espinho, 30/05/2000

O Escrivão
[assinatura ilegível]

O Chefe da Repartição
Daniel Ferreira Dias

Solidariedade com a Venezuela

Donativos aguardam viagem



Quatro toneladas de donativos à espera de seguirem para a Venezuela

No início do ano, a Venezuela viveu um difícil período face às catástrofes naturais que lá semearam o pânico e a desgraça. Graças à comunicação social, um pouco por todo o mundo foi possível assistir-se ao que lá se estava a passar. Muitos foram aqueles que se mobilizaram para dar o seu contributo, a sua ajuda.

Face a tudo isto, o Centro Social Luso-Venezolano de imediato promoveu uma campanha de recolha de alimentos e outro material que, posteriormente, seria enviado para a Venezuela. Como nos referiu Fernando Carvalho, membro daquela associação, **"a maior parte dos associados deste centro foi emigrante na Venezuela e, ao saber-se da tragédia por que o país passava, as pessoas ficaram sensibilizadas para ajudar. Daí esta campanha, que visava principalmente ajudar os portugueses lá emigrados"**.

QUATRO TONELADAS DE AJUDA

A campanha foi em frente e os bons resultados estão bem traduzidos nas quase quatro toneladas de produtos amealhados, que vão desde os cereais, leite, feijão e arroz, às fraldas, berços e roupas. Contudo, falta agora enviar os produtos que já ali estão armazenados há alguns meses, não só pela ajuda que podem constituir na Venezuela, mas também porque os seus prazos de validade se podem esgotar. Isto apesar de, segundo o nosso interlocutor, os produtos terem sido pedidos **"com uma validade muito alargada.Por isso, até Julho estarão em perfeito estado de conservação, mas é forçoso que sejam entregues até lá, ou seja, até ao fim deste mês"**.

FALTA DE VERBAS

O grande problema aqui em causa é a falta de verbas que assegurem esse transporte, que estava e está a ser pensado pela Secretaria de Estado das Comunidades. Só que, também aqui, o dinheiro não abunda e as respostas são sempre iguais: "Vamos aguardar...". Segundo Fernando Carvalho, **"os contactos com a Secretaria de Estado já estão estabelecidos, mas até hoje não recebemos uma resposta a confirmar a data da viagem. Pelo que nos vai sendo informado, o problema é a falta de verba, face às várias tragédias que têm acontecido, como, por exemplo, em Moçambique"**.

Outra das questões que pode beliscar o Centro é a ideia que todas aquelas pessoas que prontamente contribuiram com o seu donativo ficarão ao saber que ainda nada foi entregue. Isto porque **"muita gente pensa que já lá está tudo, mas agora, que a questão está a ser levantada, possivelmente alguns não vão gostar de saber..."**.

À maneira de desabafo, e perante toda a situação e os constantes adiamentos, Fernando Carvalho afirma: **"Vamos a ver como é que as coisas se resolvem"**. Alguma desilusão,mas também esperança num breve desfecho do problema. ▪ **C.H.C.**

'Pasos del Baile'

Rodagem começa hoje em Espinho

Começa hoje em Espinho a rodagem do filme "Pasos del Baile", uma história de amor, intriga e muita acção, do realizador norte-americano John Malkovich.

No seguimento das notícias dadas em primeira mão pelo "MV", pode agora acrescentar-se que os espinhenses já vão tendo a oportunidade de verificar as modificações operadas na Rua 18, entre a 62 e 15: jardins artificiais, casas (re)pintadas, cenários a condizer, tudo, por enquanto, levado a efeito por técnicos portugueses, sob a direcção da equipa de John Malkovich. No entanto, na última segunda-feira chegaram já à nossa cidade decoradores espanhóis.

A rodagem em Espinho das cenas de "Pasos del Baile" irá decorrer até ao próximo dia 15 do corrente mês, sabendo-se já que o actor principal é Javier Barderas, encontrando-se ainda no elenco actores portugueses de renome, como Luís Miguel Cintra e Alexandre Lencastre.

Refira-se, entretanto, que a maioria das cenas na nossa cidade irão ser rodadas à noite e que o interior de algumas casas será também utilizado, nomeadamente, os altos do edifício do estabelecimento "Coutos", no ângulo das ruas 19 e 18. ▪ **M.L.B.**

Tudo a postos para John Malkovich

Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI ABRANTES
ADVOGADO
Rua 19 .º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

FÁBRICA DE CANDEEIROS
Belmiro Jesus Pereira
FÁBRICA: Rua do Buel, 89 - Canelas - 4405 V.N. Gaia
Tel. 227624386 - Tm. 919901961
EXPOSIÇÃO: Av. 24, 197 - 4500 Espinho - Tel.917457535

'MARÉ VIVA' N.º 1142 - 08.06.00 - PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

ANÚNCIO - PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 100944.3/98 E APENSOS

EXECUTADO: ANDRADES ROCHA & OLIVEIRA, LIMITADA

Daniel Ferreira Dias, Chefe da Repartição de Finanças de Espinho, faz saber que:

No dia 26, do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, nesta Repartição de Finanças, se há-de proceder à venda por proposta em carta fechada dos bens constantes em relação anexa, penhorados a ANDRADES ROCHA & OLIVERA, LIMITADA, residente em Corredoura - Paramos, para pagamento da importância de 6.757.480$00, proveniente de C.R.S.S. Aveiro dos anos de 1996, 1997 e 1998.

BENS PENHORADOS

Prédio urbano destinado a indústria, composto por rés-do-chão e andar em parte, tendo no rés-do-chão um salão amplo com cinco divisões destinadas a serviços, cozinha, sanitários, vestiários e despensa, e um andar com quatro divisões destinadas a escritórios, sanitários e vestiários, arrumos com a superfície coberta de 1.000m² e a superfície descoberta de 2.000m², confrontando a norte com António S. Amorim, do sul com Américo Pinto Gonçalves e outros, nascente com rua e do poente com arruamento, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Paramos sob o art.º 1343, com o valor tributável de 24.340.000$00, registado na Conservatória do Registo Predial de Espinho sob o n.º 00702/18/07/96.

O valor atribuído para venda é de 50.000.000$00.

Os bens vão à venda por 70% dos valores indicados na relação. A abertura das propostas far-se-á no dia e hora referidos, pelo que as mesmas terão de ser apresentadas nesta Repartição até àquela hora, identificando exteriormente o número do processo executivo.

É fiel depositário Manuel Augusto Pinto da Rocha, residente em Paramos - Espinho, o qual mostrará os mesmos a quem esteja interessado, nas condições previstas e a estabelecer, conforme art.º 891.º do CP Civil.

A venda dos bens está sujeita a SISA, à taxa de 10%.

São citados os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes para deduzirem os seus direitos, querendo, cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Espinho, 02/06/2000

O Escrivão
[assinatura ilegível]

O Chefe da Repartição
Daniel Ferreira Dias

Crianças espinhenses no Jardim Zoológico de Lisboa

Uma viagem coroada de êxito

Foi no meio de grande excitação que na passada sexta-feira todas as crianças finalistas do ensino básico do concelho de Espinho se deslocaram ao Jardim Zoológico, em Lisboa. Foi mais uma iniciativa da Câmara Municipal de Espinho, que, como já vem sendo hábito, promove este passeio.

Apesar de alguns contratempos, o presidente da Câmara de Espinho, José Mota, fez um balanço positivo: **"correu muito bem. A viagem a Lisboa foi óptima, acho que o Jardim Zoológico foi uma maravilha para as crianças"**. A mesma opinião teve o presidente da junta de Espinho, António Catarino: **"acho que a viagem correu bem. No que diz respeito ao transporte podia ter corrido melhor, mas são acidentes que surgem e a culpa não é de ninguém"**.

Na verdade, ao longo do dia surgiram alguns contratempos desagradáveis que se relacionaram com o atraso do comboio de volta a Espinho: **"foi um comboio que descarrilou. O nosso estava atrás e não pôde passar e atrasou-se. Para virmos a Lisboa temos de vir num transporte qualquer, o ano passado viemos de autocarro e correu tudo bem, mas também podíamos ter tido azar. Por exemplo, já não é a primeira vez que num passeio de idosos avaria um autocarro, o que cria dificuldades. Ora, desta vez, foi o comboio, de qualquer forma eu penso que o que é importante é que todas as crianças passaram um dia muito bem disposto, com grande alegria"**. Até porque **"as crianças nem sequer sentem cansaço. Nós é que acabamos por sentir mais. Acho muito sinceramente que a viagem tem sido coroada de êxito!"**.

COMO NAS ILUSTRAÇÕES

De resto o contentamento estava estampado nos rostos das crianças que, ao longo de todo o dia, não se cansaram de rir, brincar e de ver ao perto animais que tradicionalmente só vêm nas ilustrações de livros. José Mota não teve dúvida alguma ao afirmar que **"esta viagem para elas é óptima em termos de enriquecimento dos seus conhecimentos. Por outro lado, é também um momento de lazer, de grande importância porque todos nós podemos constatar que há muitas crianças que se não fossem estas viagens não se deslocavam ao Jardim Zoológico... outras naturalmente que já cá vieram! Mas há quem não possa vir e por todas essas razões parece-nos que este prémio aos finalistas do ensino básico, que nós fazemos há cinco anos a esta parte, tem sido de grande relevância para as nossas crianças. Basta ver a alegria com que elas vêm durante toda a viagem, apesar de termos tido aquele percalço que nos obrigou a atrasar a viagem de regresso"**.

António Catarino confirmou o mesmo, explicando que esta experiência que a autarquia proporcionou às crianças vai prevalecer na memória de todas elas: **"há crianças que nunca tinham vindo a Lisboa ver o Zoo. É uma viagem que fica marcada para o resto da vida!"**.

UM DIA MEMORÁVEL

Tudo isto é razão mais do que suficiente para que as crianças se sintam motivadas: **"eu não tenho qualquer dúvida sobre isso"**, frisou José Mota, adiantando que **"vou-lhe dar um testemunho! Hoje algumas pessoas vieram-me perguntar porque é que não se fazia também passeios do género com crianças do ensino preparatório e do secundário. É que muitas delas sentem essa falta e era extremamente importante que se fizesse também um passeio. Ora isto acontece porquê?"**. José Mota esclarece rapidamente que as crianças que há cinco anos foram ao Zoo são actualmente os alunos do preparatório e do secundário e, como tal, **"eles sabem aquilo que viveram naquele dia! Para eles foi memorável. Temos de ter consciência disso. Como é evidente eles gostariam que houvessem mais dias do género. Eu penso que isto é um incentivo contra o absentismo, é um incentivo para que as crianças se interessem mais pelos estudos e nós temos a obrigação de fazer estas coisas para as nossas crianças"**.

Sendo assim, não está afastada a hipótese de alargar estas viagens ao mais velhos: **"eu nestas coisas estou sempre numa posição evolutiva. Ouço com muita atenção todos os reparos que me vão fazendo, quer neste sector, quer noutro, e muitas vezes, nestas conversas informais ouvimos coisas que depois trabalhamos, sobre as quais meditamos e que nos levam a tomar iniciativas"**.

Desta maneira, esta ideia fica na forja, isto porque **"eu ainda não pensei seriamente sobre isso, mas porque não arranjar uma iniciativa que seja, de certa forma uma compensação para essas crianças também, porque elas continuam a ser crianças... com 10 ou 11 anos continuam a ser crianças, a ter necessidade de afecto, de escape, a precisar de incentivos e isto também é um incentivo. Vamos estudar isso e se chegarmos à conclusão que é possível, porque não avançar com uma iniciativa dessas?"**, ponderou José Mota.

Aliás, o presidente da edilidade espinhense não teme o que possa suceder, uma vez que **"quando eu decidi avançar pela primeira vez com este passeio houve muita gente que achou que isto era uma coisa muito complicada, muito difícil, etc.. Eu disse 'vamos tentar fazer. Vamos ver o resultado e depois também ficamos habilitados a inverter o caminho ou a continuar!"**. No entender de José Mota o mesmo sucedeu com as iniciativas feitas em prol dos idosos: **"quando decidi avançar com a ideia das férias e dos passeios com os idosos também muita gente perguntou como é que se ia fazer isso. 'Será que não pode trazer problemas por as pessoas serem idosas? Podem até ter uma dificuldade de saúde durante esses passeios e isso é uma chatice'. Eu disse que chatices podem haver em todas as alturas. Nós andamos cá e estamos sujeitos às consequências e a qualquer momento podemos ter um percalço na vida"**. José Mota salientou ainda que **"penso que tudo o que possamos fazer neste momento, quer pelas crianças, quer pelos idosos podemos fazer sem demagogia, sem qualquer tipo de aproveitamento, porque nem as crianças, nem os idosos, podem servir para esse tipo de coisas!"**.

UMA TRADIÇÃO ADQUIRIDA

Uma coisa é certa: estes passeios já fazem parte de uma tradição. **"Quem vier tem de manter estes passeios, porque as crianças já estão tão habituadas que dificilmente qualquer presidente pode alterar esta viagem"**, opinou António Catarino.

José Mota também teceu o mesmo comentário: **"o que eu gostaria era que quando eu saísse da Câmara, aqueles que vierem a seguir façam isto e ainda mais se possível! As crianças e os idosos são os mais frágeis da sociedade. Nós autarquias temos obrigação de fazer alguma coisa por estes sectores da sociedade. Se não formos nós, não será o governo que fará porque estão distanciados... não sentem estas coisas"**.

OS MAIS NOVOS

Os comentários dos mais novos vieram corroborar aquilo que anteriormente já foi salientado. O entusiasmo era imenso e mesmo no caminho de volta a Espinho, o facto de algumas crianças terem ido de pé, não desmotivou ninguém.

O fascinou do Zoo recaiu essencialmente pelos **"leões, as focas, as girafas e os espectáculo com os golfinhos"**, afirmou o Daniel. Também a Liliana da Escola da Marinha I foi da mesma opinião: **"gostei de ver os macacos, leões, tartarugas, corvos, águias, focas.... todos os animais!"** O entusiasmo era tal que a Liliana até comprou um volta: **"comprei uma volta de uma foquinha"**. Pelos visto a Liliana Virgínia também tinha o mesmo gosto e, por isso, também trazia uma volta de um golfinho e acabou por revelar que **"gostei de andar no... ai como se chama?"**. No teleférico alguém disse. **"Sim! No teleférico... só que tinha medo era de virar e perder a minha volta do golfinho"**. O Mário David gostou igualmente de tudo e **"não achei a viagem cansativa!"**. A viagem terminou com a Liliana Virgínia a dizer que tinha mais um declaração a fazer: **"Queria mandar um beijinho à minha mãe!"**. ▪ R.V.S

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA
E VENEREOLOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

RESTAURANTE
Palheiro
Venha conhecer-nos!
Encerra às 3.as-feiras
Rua 62 n.º 592 • Tel. 227321453 • 4500-365 Espinho

"Pássaros. Peixes & C.ª"
RUA 25 N.º 437 - ESPINHO
SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM:
PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES
GATOS - RÉPTEIS - ROEDORES
VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS. TEMOS UMA SURPRESA PARA SI!

Memórias

O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

O Pontão de Pisa, a importância das vitórias morais e 15 minutos de transexualidade

Tal quala Torre de Pisa, inclinada, estava o Pontão há 20 anos atrás, que em poucos meses cedeu dois centímetros. **"O que acontece é que o pontão encontra-se em algumas partes assente em terra, pensando-se que a mesma com o tempo ganhasse a devida consistência. Vieram as chuvas, a terra cedeu e com ela o pontão. (...) Chegou-nos aos ouvidos que uma das hipóteses apontadas era a plantação nas encostas de terra de 'chorões', o que viria a dar uma certa consistência ao terreno. (...) Esperemos que a empresa construtora não seja obrigada a despender mais uns largos milhares de contos na solução do problema e que o empreiteiro não seja obrigado, tal como aconteceu a Afonso Domingues no mosteiro da Batalha, a passar três noites sob o pontão, sentado na pedra de mármore sem comer nem beber, para justificar a solidez da obra..."**.

Com a aproximação da época balnear, há sempre alguns problemas que convém resolver. Uma das questões prementes há duas décadas atrás era **"A falta de areal que não se pode resolver em dois dias. O projecto das obras de defesa está a seguir os trâmites legais, podendo ser iniciadas em Setembro. Até aí, para este ano, tem que se viver com o que há, tentando aproveitá-lo da melhor forma, sendo importante mais uma vasta acção de limpeza da praia, como sucedeu nos anos anteriores e que, apesar de dificuldades monetárias, deverá ser feito dentro de dias, conforme nos informou o Presidente da Câmara (...)"**.

E, tal como o autor do 'MV' referia, o que importa mesmo são as vitórias morais; senão, vejamos: **"Antes do 25 de Abril, em vários campos, Portugal, mesmo que perdesse, ganhava sempre... moralmente! Era no futebol, era na Eurovisão, era na ONU, quando a política colonialista do fascismo era indesmentivelmente condenada. 'Moralmente' dávamos lições ao Mundo. O actual executivo AD ressuscitou as tais 'vitórias morais', em seu proveito. Ainda há pouco tempo, quando na AR foram apresentadas provas insofismáveis da actuação censória do governo no campo da informação, o suplente Freitas do Amaral e o anafado Brito ouviram das boas. Quando alguns, ingenuamente, pensavam que o governo iria dar a mão à palmatória, ele declara-se vencedor do debate. Já é mania do revivalismo!"**.

Aliás, pelos vistos, a censura era mesmo o prato forte na RTP - **"a RTP2 estava a exibir um filme-documentário sobre o problema da transexualidade, quando, abruptamente, a emissão foi interrompida, cerca de um quarto de hora após o início do filme. Note-se que se tratava de um abordagem correcta e nada chocante feita pela Televisão Suíça, sobre tal aspecto (pelo menos pelo pouco que a RTP nos deixou ver...). Pessoas que estavam interessadas no referido filme, tentaram indagar do porquê da suspensão"**. Fizeram-se, por isso, algumas tentativas de estabelecer ligação com as quatro linhas telefónicas da RTP, que estiveram, estranhamente, ocupadas durante cerca de uma hora. **"Obtido finalmente o contacto, a RTP justificou-se dizendo que teria havido uma avaria nos feixes e que afectava só a região Norte e Centro. No dia seguinte o 'Jornal de Noticias' afirmava que isso era mentira, porque também no Sul a emissão tinha sido suspensa. Posteriormente, num comunicado distribuído aos órgãos de comunicação social, o 'feudo de Cunha Rêgo' mantém que a avaria foi só no Norte e (vá lá!) Centro, mas que não acha que o filme seja digno de ser novamente transmitido. (...) Censura? Que ideia... Defesa dos valores morais e cristãos da nossa sociedade? Mas onde é que já ouvimos isto?"**. ▪

Maré-Rua

1 de Junho - início da época balnear

O que pensa das praias de Espinho?

LEONEL NEVES
57 anos, contabilista
Acho que temos boas praias, bem localizadas e muitas delas com bandeira azul, que é um símbolo de qualidade. Para mim, a melhor altura para fazer praia em Espinho é nos meses de Junho, Julho e Setembro, porque em Agosto é quase impossível, já que os espaços esgotam, é uma enchente, o que demostra a qualidade das praias.

ALBINO PACHECO
28 anos, construtor civil
As praias espinhenses são limpas e asseadas; no entanto, a segurança não é muita em certas praias, porque nem em todas há nadadores-salvadores. Mas, apesar de gostar das praias de Espinho, fazer praia não é das coisas que mais goste de fazer.

FERNANDA GUERRA
42 anos, doméstica
Penso que as praias que temos em Espinho são das melhores do país, porque são limpinhas, com um bom mar, temos óptimos bares de praia. O único senão das praias de Espinho é relativo ao clima, porque, aqui, quase todos os dias temos nortada.

MARIA CELESTE GONÇALVES
35 anos, educadora
Eu adoro as praias de Espinho e faço sempre praia em Espinho, até porque eu não moro cá, mas sim em Paços de Brandão. Só há duas coisas más nas praias de Espinho: as nortadas e a água muito fria.

NOÉMIA RODRIGUES
43 anos, empr. balcão
Gosto de quase todas as praias de Espinho, só não gosto de fazer praia na Baía, porque é muita confusão, muita gente e depois é frequentada por um escalão etário muito jovem, que é muito barulhento.
Mas gosto das outras praias, porque são locais sossegados onde se pode repousar.

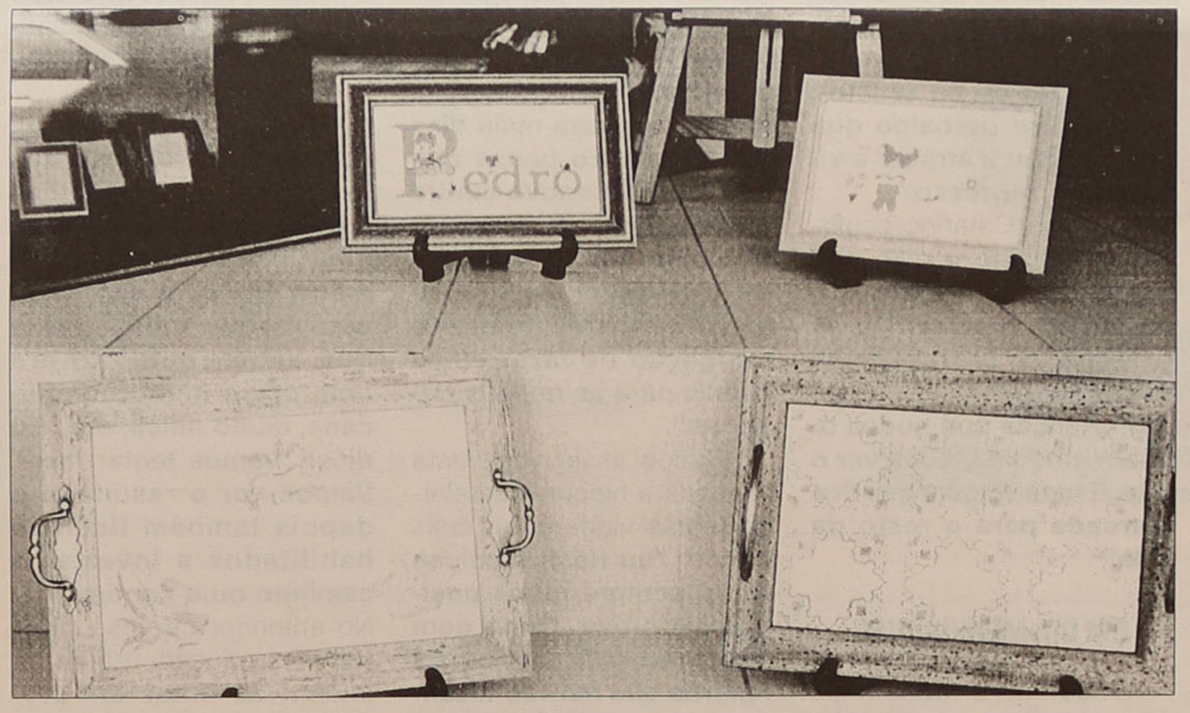
SÉRGIO COSTA
24 anos, estudante
Eu gosto muito de praia e faço sempre praia em Espinho, porque acho que temos praias limpas e onde podemos divertir-nos, porque passa-se sempre alguma coisa; por exemplo, em Agosto temos sempre o voleibol. ▪ **M.G.**

Como vai o negócio... ...das molduras?

Para realizar o "Como vai o negócio?" desta semana, o "MV" visitou duas lojas de molduras de Espinho - "Zenha Molduras" e "Molduras Espinho".

Quando questionadas relativamente a "como vai o negócio?", os proprietários não se mostraram queixosos, dizendo que **"está bem"**. O primeiro entrevistado disse que o negócio está regular, pois os clientes de agora são os mesmos de há muitos anos atrás. Por sua vez, o dono da casa mais recente afirmou que **"está acima das expectativas"**.

Neste ramo, os melhores dias da semana para o negócio são a quinta, a sexta, o sábado e a segunda-feira (também **"o dia dos curiosos"**). Mas é evidente que nem em todas as semanas isto se verfica, já que **"é no início do mês que há mais gente, e a meio do mês é muito parado"**. Quanto às épocas do ano, aquelas de maior afluência são o Verão e o Natal. A época mais parada é o início do ano, apesar de também tudo isto variar um pouco.



Os entrevistados opinam que este negócio já está suficientemente explorado em Espinho, dizendo que **"já não há espaço para mais uma casa"**.

Os principais frequentadores deste ramo de negócio, apesar de haver um pouco de tudo, são as pessoas da classe média-alta. Quanto à faixa etária, um dos proprietários diz ter clientes de mais idade, enquanto a outra já afirma que **"há de tudo"**. ▪ **E.R.**

Lia do Amaral
LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA
Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação
Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

ÓpticaPIRES
Melhor É Impossível
RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

CASA ALVES RIBEIRO
da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em **Vinhos do Porto** datados, correntes, de mesa, **Aguardentes Velhas** e **Whiskies**

REABRIU COMPLETAMENTE REMODELADA
Graciosa
Churrascaria • Restaurante • Snack-Bar
ESPECIALIDADES NA BRASA
BACALHAU ASSADO NA BRASA
POLVO À LAGAREIRO
LULAS NA BRASA
FRANGO NO CHURRASCO
CARPINTEIRO À "GRACIOSA"
ENTRECOSTO ASSADO NA BRASA
COSTELETAS DE VITELA NA BRASA
ESPETADA DE CARNE CRIOLHA
Rua 62 n.os 5 e 7 (Largo da Graciosa) • Telef. 22.731.36.15
4500-290 ESPINHO

IV Congresso da Imprensa Regional no Brasil

Teve lugar na cidade brasileira de S. Vicente o IV Congresso da Imprensa Regional Portuguesa. Com a presença de 120 jornais em representação de 17 distritos portuguses, do Minho à Madeira e Açores, com a participação de vários representantes da comunicação social nacional e dezenas de convidados e palestrantes, o Congresso foi organizado pela Associação Portuguesa da Imprensa Regional (APIR).

Em resumo, foi elaborado um texto que pretende sintetizar todas as conclusões dos trabalhos apresentados a que, por simplicidade, se decidiu chamar "Declaração de S. Vicente", do qual o "MV" transcreve os pontos mais significativos:

- A Imprensa Regional desempenha um papel essencial que se impõe cada vez mais seja reconhecido como meio de afirmação da nossa memória histórica, de humanização, valorização cultural, integração social e descentralização administrativa ao serviço das populações, numa dimensão que é tanto mais importante quanto maior for a globalização comunitária.

- A Imprensa Regional deve reforçar a sua aposta numa crescente informação de carácter permanente, imediata e solidária das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, elemento integrante fundamental do nosso Estado Nacional.

- Deve reforçar-se na Imprensa Regional a sua incumbência nacional de difusão da lusofonia e procurar-se a sua inserção crescente no quadro europeu, respeitada a nossa própria maneira de ser portuguesa.

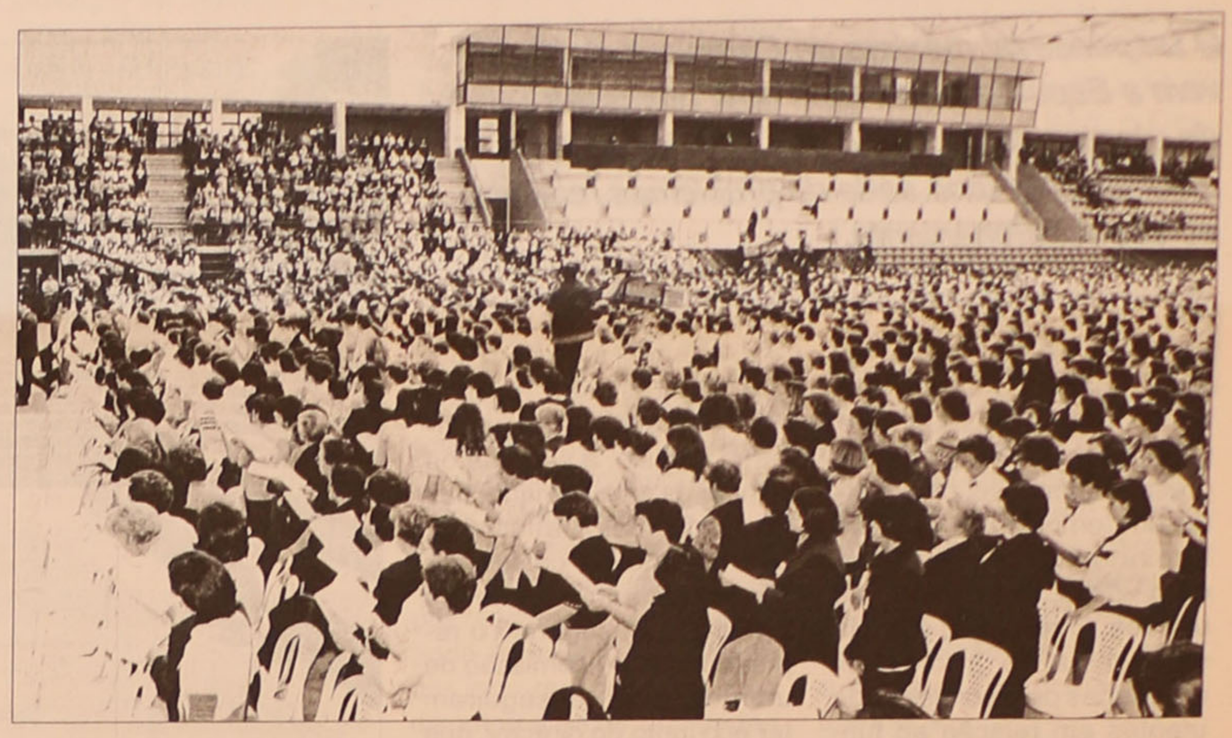
- Foi acentuada a responsabilidade cívica da Imprensa Regional no controle democrático do Poder Local.

- Foi igualmente reiterado o desejo de inovação tecnológica, com coragem, mas também com pragmatismo.

- A imprensa Regional desempenha um serviço público que é dever do Estado estimular e apoiar. Nesse sentido, o Porte Pago é um apoio absolutamente estratégico e vital à sobrevivência e afirmação da Imprensa Regional. Assim sendo, impõe-se a necessidade do pagamento integral do Porte Pago, a cem por cento, para a expedição dos jornais regionais tanto dentro do País como para o estrangeiro.

- O Congresso considera que a globalização em curso não reduz automaticamente o espaço da Imprensa Regional. Pelo contrário. Se soubermos tribalizar as nossas raízes culturais, conseguiremos ganhar vantagens competitivas e partilhar espaço mediático pela afirmação da nossa alternativa. ▪

Uma Nave cheia de coros



No domingo passado realizou-se na Nave Polivalente de Espinho o Jubileu Diocesano de Coros do Porto. Esta iniciativa, organizada pela Comissão Diocesana de Música Litúrgica e Arte Sacra, teve como principal objectivo assinalar o Ano Jubilar e contou com a participação de 360 coros, envolvendo perto de nove mil coralistas.

O Encontro contou com a presença do Bispo do Porto, D. Armindo Lopes Coelho, que celebrou a Eucaristia.

ENSAIO PRÉVIO

Os milhares de coralistas provenientes de várias zonas abrangidas pela Diocese do Porto começaram a chegar à Nave ao princípio da tarde para um breve ensaio em conjunto, antes da celebração da Eucaristia, marcada para as 16h.Durante o ensaio, tivemos oportunidade de falar com Francisco Lopes, membro da Comissão Diocesana e responsável pelo Grupo Coral Litúrgico de Rio Tinto, que nos disse que **"esta iniciativa integra-se no Jubileu de toda a Igreja"**, acrescentando que **"uma reunião de coralistas com esta dimensão só foi realizada na altura da vinda do Papa à cidade do Porto"**. Em relação à organização do evento, Francisco Lopes salientou que **"não é difícil realizar um encontro destes e juntar 360 coros. O que é preciso é que haja oportunidade e vontade para o fazer..."**.

Os contactos foram feitos através das paróquias e, uma vez que os coros têm ensaios semanais, foi realizado um ensaio parcelar nas diversas zonas da Diocese. Quanto à motivação para este Encontro por parte dos coralistas, considera Francisco Lopes que **"as pessoas estão naturalmente motivadas pela Fé e este é um dos momentos de manifestação dessa mesma Fé"**. E acrescentou: **"Aliás, como coralista, é uma satisfação muito grande conseguir fazer aqui o que não se pode fazer aos domingos nas paróquias; enquanto que aí temos um grupo coral com 30/40 elementos, hoje toda a Nave é um grupo coral, toda a Igreja é um grupo coral"**.

NAVE COMPLETAMENTE CHEIA

A adesão da população foi de tal ordem que chegou para encher o recinto, levando Francisco Lopes a concluir que **"a Nave reúne condições únicas, muito difíceis de encontrar em termos de logística, de acessos e de estacionamento. Houve, de facto, muito boa vontade e um grande apoio por parte da CME para que nos reuníssemos aqui hoje, o que foi muito bom. O Coro precisava de um sítio fechado e com estas dimensões, e consegui-lo foi realmente importante"**.

Já no final do ensaio geral, falámos com alguns coralistas, sendo a tónica dominante a alegria de estarem ali. Pedro Miguel, do Grupo Coral de Santa Cruz da Praia da Granja, considera que **"é sempre bom este tipo de encontros, pois juntos aprendemos sempre algo diferente. E o facto da Eucaristia ser celebrada pelo Bispo Diocesano é também importante, pois tem outro significado, mais especial"**. Maria de Fátima, do Grupo Coral de S. Tiago, disse ser **"isto algo fora do comum e extraordinário. Juntar os coros duma Diocese como a do Porto é realmente importante e sinto-me bastante contente por estar a participar"**. ▪ **S.S.**

NOME PRÓPRIO
MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA
Rua 19 - 405 3.º, Sala A • Contacto: 917845290 / 934321013
Email - nome.proprio@netc.pt

Vende-se

• **T3** - Como novo - 3 frentes -Último andar - Boas divisões. Só **18.000 cts.**

• **Moradia** - R/C + 1.º - Nova - Logradouro de 100m² - 4 quartos - Excelentes acabamentos. **30.000 cts.**

Trespasse

• **Estabelecimento comercial** - Espinho centro - Situado na melhor zona de Espinho - Esplanada / Café / Pratos do dia - Motivo à vista. Negócio de ocasião.

Ribescape
GARANTIA • PREÇO • QUALIDADE
RAPIDEZ • ESTACIONAMENTO
PESSOAL ESPECIALIZADO • TÉCNICA
Agora com novas e modernas instalações
Abertos aos sábados de manhã
Lugar de Miros - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
Telefone 227321276 • Fax 227310312

Romy
cabeleireiro
esteticista - massagista
manicure e pedicure
Rua 31, 330
4500 ESPINHO
Tel.22 732 19 95

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol
VISÃO'21 óptica médica
MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA
EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA
TESTE DE VISÃO GRATUITO
Ângulo das Ruas 21 e 18 - Tel. 227330990 - ESPINHO

Bom café... é da
CASA ALVES RIBEIRO
da Rua 19, 294 - Espinho
tem fábrica própria

Complexo de Ténis

Em busca do diálogo perdido

O responsável máximo do Complexo de Ténis vem a Espinho reunir com uma comissão de utentes que acusa o seu director de adiar a solução de uma série de problemas relativos ao seu funcionamento.

É já no próximo dia 15 de Junho, véspera do Dia da Cidade, que Simon Punter, responsável máximo da Desportel, empresa responsável pela gestão do Complexo de Ténis de Espinho (CTE), se reúne com uma comissão de utentes. O objectivo é analisar a lista de anomalias apontadas pela comissão de utentes em relação ao funcionamento do CTE e, a partir do seu estudo, tentar dar-lhes soluções.

O representante da comissão lamenta ter sido obrigado a ultrapassar hierarquias, mas, perante a contínua indisponibilidade do director do CTE em receber e ouvir a comissão, acabou por apelar para o responsável máximo, em Lisboa.

CONGESTIONAMENTO

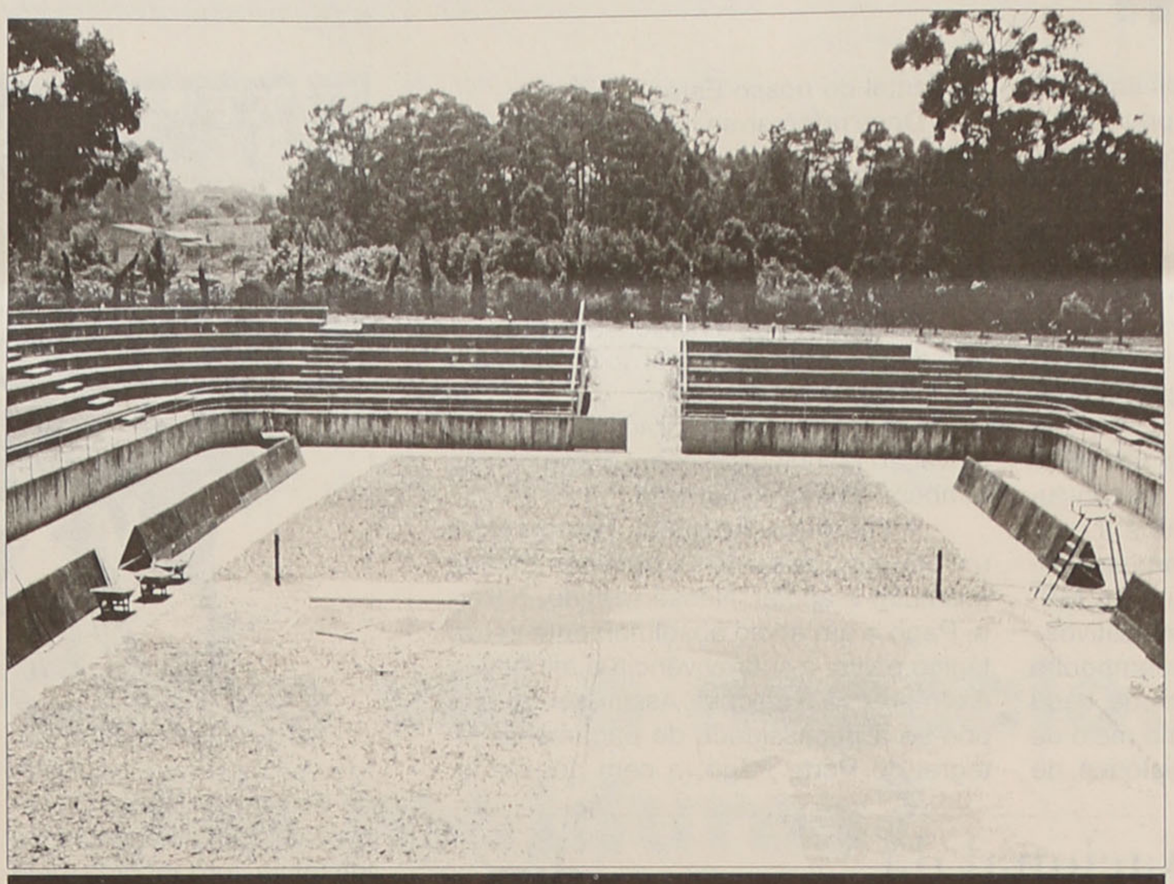
Segundo José Soares, representante da comissão por nós contactado, o CTE continuará a degradar-se rapidamente caso não sejam tomadas medidas rápidas e eficazes. Tudo porque, depois da tomada de posse do actual director, houve um aumento substancial do número de utentes, o que introduziu sérios desajustamentos em relação aos espaços e aos equipamentos existentes, nomeadamente um enorme congestionamento às 3.as e 6.as feiras entre as 18h e as 20h nos sectores da musculação, sauna, banho turco, *jacuzzi* e balneários, provocando assim inúmeros atropelos aos direitos dos utentes. Nesse sentido a comissão reuniu com o director em Novembro passado e, depois de os direitos dos utentes serem relembrados, notou-se alguma melhoria, diz José Soares. Só que, por alturas do Carnaval, voltou a haver atritos por causa da alteração do horário das classes de aeróbica, tendo, posteriormente, o problema sido resolvido após intervenção da comissão.

DIRECTOR INDISPONÍVEL

Posteriormente, e sem qualquer tipo de informação ou satisfação prestada aos habituais clientes do CTE, a equipa de voleibol masculina do Sporting Clube de Espinho passou a usufruir gratuitamente dos serviços do CTE. Até aqui tudo bem, diz José Soares, não fosse o caso dos atletas frequentarem o ginásio, a sauna e os balneários precisamente nas horas de maior afluência. Este estado de coisas fez despoletar uma série de queixas que, segundo o representante da comissão de utentes, não conseguiram ter eco junto do director, que passou a manifestar-se indisponível para qualquer tipo de diálogo.

'CORSÁRIOS' NÃO DESARMAM

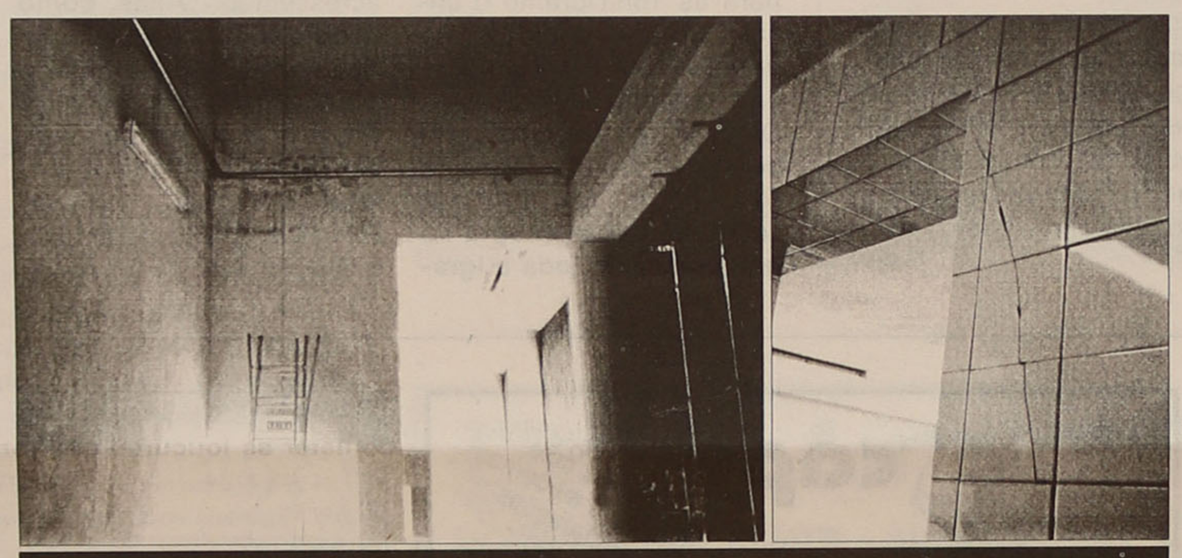
Perante esta situação, a comissão - já conhecida no CTE como "o grupo dos corsários" - contactou Simon Punter, o responsável máximo em Lisboa, que acedeu em deslocar-se a Espinho para reunir com ela. Assim, no dia 15 de Junho, a comissão apresentará uma lista das anomalias detectadas e que, para além das referidas atrás, salientará, entre outros aspectos, o adiantado estado de degradação do piso e das paredes do *squash*, o esquema desadequado de manutenção, higiene e limpeza operacionalizado na sauna, no *jacuzzi* e nos balneários, o desaproveitamento de vários espaços e a rentabilização do bar/restaurante.



Court **central terá cadeiras depois de rectificado o piso**

OUTRAS IMPERFEIÇÕES

Para além disso, o "MV" sabe que os pisos dos *courts* de ténis em terra batida, construídos pela Desportel, nunca se revelaram perfeitos. Ironicamente, a mesma empresa procede à sua recuperação, precisamente nas vésperas de um importante torneio. Os postes de iluminação dentro dos *courts* exteriores em terra batida aguardam ainda a sua retirada, compromisso em devido tempo assumido pela Câmara Municipal. A CME tem também prometida a colocação de cadeiras no *court* central após rectificação do respectivo piso. Há também quem se queixe da exorbitância paga pela luz aquando do aluguer dos *courts* interiores. Como nos disse um praticante de ténis, teria sido económica e ecologicamente mais correcto ter dotado parte da cobertura de fibra transparente...



Humidade e fendas nos balneários e zonas de acesso

CONTESTATÁRIOS UNIDOS

José Soares está confiante de que os problemas serão resolvidos a contento de todos, tendo em vista a defesa dos interesses da autarquia, que será a mais prejudicada caso a degradação avance. A sua confiança reside na força das suas convicções e no apoio que 110 utentes e funcionários do CTE manifestaram à comissão através de um abaixo-assinado que regista os nomes dos tenistas Pedro Leão e Ana Catarina Nogueira, campeã nacional, que assim mostram o seu desagrado pelo trabalho desempenhado pelo actual director.

QUALIDADE QUE INCOMODA

Pinto Lopes, 49 anos, Lic. em Engenharia Química pela FEUP e em Educação Física, é o director do CTE desde Junho de 1999, ao serviço da Desportel, do Grupo João Lagos. Perante os problemas referidos em documento enviado à nossa redacção, diz tratar-se de uma mera questão pontual: **"Isso deve ter partido de um indivíduo que deve ter pouco que fazer e que se entretém há algum tempo a fazer este tipo de campanha. Aliás, o documento que me mostra não é assinado, diz apenas que é em nome de membros do CTE. Já tivemos reclamações, claro que positivas, e demos resposta a muitas delas"**.

Para Pinto Lopes, o funcionamento de qualidade do CTE terá incomodado algumas pessoas que estavam habituadas a que as coisas não funcionassem e que as coisas se degradassem: **"Se calhar, durante os três anos em que isto esteve paralisado, não houve nenhum abaixo-assinado ou cartas anónimas"**.

ACTIVIDADES À VISTA

E, como prova do bom funcionamento do CTE, refere as grandes alterações verificadas desde Junho do ano passado. Os funcionários tinham aumentado de 15 para 33, os clientes de 17 para 200, o restaurante tinha sido aberto e **"começa a ser rentável"**. Tudo conseguido à custa de muita promoção, aquisição de equipamento e prática de preços competitivos.

Até agora, a empresa não pagara nada à CME, como aliás está previsto no protocolo assinado por dez anos entre a CME e a Desportel, empresa do grupo João Lagos responsável pela gestão do CTE, devendo apenas este ano começar a pagar.

Entretanto, a situação de ruptura com o Clube de Ténis de Espinho fora desbloqueada, tendo sido estabelecido um protocolo que permite que os seus atletas treinem no Complexo.

E Pinto Lopes aproveita para anunciar as próximas realizações: o AXA Open (12-18 de Junho), a abertura das instalações às crianças (16 Junho), um campo de férias (13-15 Junho), torneio interselecções (2-4 Julho), Torneio Solverde (8-16 Julho) e Campeonato Nacional de Cadetes (21-27 Agosto).

GRANDE AFLUÊNCIA

Por seu lado, o vereador Rolando de Sousa admite a possibilidade de haver algumas razões de queixa, até porque a CME recebeu há pouco tempo um fax anónimo de utentes do CTE queixando-se do funcionamento do complexo: **"Não demos grande importância por ser anónimo, mas comunicámos o facto ao director"**.

Manifestando-se satisfeito com as melhorias introduzidas no funcionamento do CTE, nomeadamente no sector do ténis, diz: **"É difícil marcar um *court* para eu poder jogar, e isso prova que há bastante afluência"**.

PAGAMENTOS À VISTA

Segundo o protocolo estabelecido entre a Desportel e a CME, aquela empresa, para além de conservar todos os equipamentos à sua guarda, tem que pagar uma renda anual de 2.400 contos a partir do quarto ano de exploração, que está a começar, uma vez que a exploração começou em Junho de 1997.

Para além disso, tem que dar à CME uma garantia bancária anual de 15.000 contos, mais 5.000 do que em 1999.

OUTRA PISCINA?

Rolando de Sousa reconhece ainda a necessidade da execução de algumas obras de conservação, da responsabilidade da empresa exploradora, aliás previstas no contrato. **"Mas há erros de origem em que a CME terá de colaborar, como a instalação de extractores de humidades dos balneários, e também criar condições para a filmagem de jogos no pavilhão"**.

Para além disso, há uma piscina coberta, prometida pelo Instituto do Desporto, no valor de 100 mil contos. Rolando de Sousa defende a sua instalação logo a nascente do Complexo: **"Para além de favorecer a descentralização em relação às outras duas piscinas, favorece esta série de equipamentos (Complexo, Nave e futuro estádio) e não precisamos de comprar terreno"**. ▪ O.L.

Futebol

FUTEBOL JUVENIL

Juniores vencem Prova Extra

Foi com uma goleada (14-0) ante o Sanfins que os juniores do Sporting Clube de Espinho encerraram a sua participação na Prova Extra de Aveiro, que venceram com toda a justiça.

Entretanto, teve início no passado domingo a fase final do campeonato distrital de iniciados de Aveiro, com o Sp. Espinho a viajar até ao reduto da Ovarense, onde alcançou uma igualdade a uma bola. Mais adaptados ao terreno de jogo, os vareiros foram ligeiramente superiores e estiveram muito tempo em vantagem no marcador, com os espinhenses a chegarem ao empate mesmo nos instantes finais da partida.

Finalmente, no escalão de infantis, o Sp. Espinho foi perder ao terreno do União de Lamas por um tento sem resposta, enquanto que as Escolas empataram em casa a uma bola com o Guizande. ▪

FUTEBOL POPULAR

Magos garantem manutenção

A penúltima jornada dos campeonatos concelhios de futebol popular desfez a única dúvida ainda existente e que tinha a ver com a manutenção. Os Magos golearam a Corredoura (7-0) e garantiram a permanência, precisamente em prejuízo do adversário que golearam.

Corredoura- Magos era, de facto, o jogo de maior importância da 21.ª jornada, já que do seu resultado dependia (ou quase) a despromoção de uma das duas equipas. Mas cedo as dúvidas começaram a ser desfeitas, já que, de forma galopante, a formação de Anta começou a construir o resultado que mais lhe interessava e acabou mesmo por chegar à goleada, que era, de todo, inesperada.

RESULTADOS

1.ª DIVISÃO

Rio Largo - Juv. Outeiros	1-0
Leões - Associação	0-0
Império - Qt.ª Paramos	0-1
Aldeia Nova - Cantinho	2-3
Ág. Paramos - Ág. Anta	2-3
Corredoura - Magos	0-7

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
Rio Largo	**21**	**15**	**4**	**2**	**49**
Qt.ª Paramos	21	12	4	5	40
Leões	21	11	5	5	38
Ág. Anta	21	11	5	5	38
Associação	21	9	6	6	33
Cantinho	21	9	5	7	32
Ág. Paramos	21	9	3	9	30
Magos	21	7	5	9	26
Corredoura	21	7	1	13	22
Aldeia Nova	21	4	4	13	16
Juv. Outeiros	21	4	2	15	14
Império	21	4	2	15	14

Quanto aos outros jogos, das equipas já despromovidas nenhuma venceu, enquanto que no quarteto da frente só os Leões não ganharam e assim foram apanhados no 3.º posto pelos Águias de Anta, que fizeram uma excelente 2ª volta.

Melhor que a formação da Quinta de Paramos só mesmo o campeão Rio Largo, que parte para a derradeira jornada com nove pontos de avanço, uma vantagem nunca conseguida ao longo do campeonato.

Campeonatos no fim, mas ainda com problemas por resolver e um deles até pode levar à realização de um jogo que ainda não se disputou e trazer novidades na tabela classificativa da 2.ª divisão. Ao que conseguimos apurar, o caso é o seguinte:

- em tempo oportuno foi decidido que não haveria jornada nos dias 13 e 14 de Maio e, face a isso, o Desportivo Regresso não compareceu ao jogo com os Estrelas Vermelhas, tendo-lhe sido atribuída a derrota (0-3) por falta de comparência. Entretanto, o Desportivo Regresso protestou contra essa decisão e o Conselho de Justiça deu-lhe razão, decidindo mandar realizar o jogo. Realizando-se o mesmo, e caso termine com vitória do Desportivo Regresso, esta equipa mantém-se na 2.ª divisão em troca com o Grupo Desportivo da Idanha. ▪

FUTSAL

Vitória na despedida

Foi com uma vitória robusta (6-2) que a Novasemente colocou ponto final na sua participação no Campeonato Nacional da 2.ª divisão. O adversário era o S. Lázaro, de Braga, que na primeira volta havia derrotado os espinhenses por 8-2. Neste jogo, a equipa bracarense entrou melhor e chegou a estar a vencer por 2-0. Entretanto, ainda na primeira parte, a formação de Esmojães conseguiu fazer o empate. No segundo período, tudo correu de feição à Novasemente, que por mais quatro vezes alvejou com êxito as redes contrárias, alcançando uma vitória justa. ▪

TÉNIS

Proeza de Pedro Leão

O jovem tenista espinhense Pedro Leão alcançou um feito notável ao qualificar-se para o quadro principal do escalão de juniores de Roland Garros, um dos maiores torneios do Mundo. No entanto, Pedro Leão acabou por perder na primeira ronda por 7-6 e 6-1 com o austríaco Stefan Wiespeiner. O tenista espinhense esteve excelente no primeiro *set*, mas, no segundo, uma arreliadora dor muscular impediu-o de dar o seu melhor, facto que foi aproveitado pelo tenista austríaco para alcançar uma vitória folgada. ▪

RESCALDO DA ASSEMBLEIA GERAL

Académica "sem loucuras"

Na última Assembleia Geral da Associação Académica de Espinho, os sócios presentes propuseram, como já noticiámos, um voto de louvor à direcção, **"tendo em consideração o esforço desenvolvido para recuperar economicamente o clube"**, voto esse que foi aprovado. Na mesma altura, os associados deram luz verde à direcção para que a mesma tivesse como principal linha de orientação para o segundo ano de mandato a continuação da recuperação económica do clube.

Não sendo a AAE um clube que nade em dinheiro, a opção pela recuperação económica tem de ser acompanhada por um desinvestimento nas secções, uma tese lógica e que ganhou corpo nos dias imediatamente a seguir à Assembleia Geral. Contudo, para António Iglésias, presidente dos academistas, a lógica não é tão líquida como isso, contrapondo que, **"de facto, na secção de hóquei em patins, dada a descida de divisão, vai haver um corte de orçamento, o que tem de se entender como normal, uma vez que, tanto nas despesas de deslocação como nos prémios a pagar aos jogadores, as verbas em jogo serão menores"**.

No entanto, segundo António Iglésias, o facto de se tentar recuperar economicamente o clube **"não é sinónimo de cortes drásticos nas outras secções"**. E sossega os mais pessimistas, adiantando que **"vai mesmo haver um ligeiro aumento de verbas no orçamento de cada secção"**, finalizando com a promessa de que **"a direcção tudo vai fazer para que nada falte ao bom desempenho desportivo dos atletas, isto, naturalmente, sem que o clube tenha de cometer as loucuras que foram cometidas num passado recente"**. ▪

Andebol

A derrota final

A Associação Desportiva Manuel Laranjeira encerrou a época com uma derrota na final da Taça Governo Civil do Porto, contra as vice-campeãs nacionais do Colégio de Gaia, no Pavilhão da Associação Atlética de Águas Santas, por 28-19.

Uma derrota esclarecedora por nove golos de diferença, num jogo em que as "laranjinhas" cometeram alguns erros pouco habituais e que lhes foram fatais contra uma potência do andebol feminino em Portugal.

Entretanto, o futuro directivo da "Manuel Laranjeira" será definido durante este mês de Junho e podemos adiantar, desde já, que muitas serão as alterações. ▪

Hóquei em Patins

Participação positiva

A equipa senior feminina da AAE esteve na Suíça para participar na Taça das Nações 2000, quedando-se na 6.ª posição entre oito participantes.

Na partida inaugural ante as suíças do RSC Uttigen, as academistas deram boa conta de si e só a infelicidade (cinco bolas no poste) levou a que o resultado final fosse a derrota, por 1-2. No sábado, ante as alemãs do TuS Dusseldorf, as academistas ressentiram-se do esforço da véspera e saíram naturalmente derrotadas por 2-4. No terceiro jogo do torneio, finalmente uma vitória. Foi ante a selecção sub-17 da Suíça, por 5-1. O calor prejudicou ambas as formações, nomeadamente a suíça, que era constituída por jogadoras muito jovens. Para apuramento dos 5.º e 6.º lugares, a AAE defrontou o RHC Wimmis (Suíça), averbando nova derrota por 0-3.

Ciente de que os resultados desportivos não foram os melhores, nem por isso Sérgio Rocha deixou de considerar **"positiva a participação da Académica. Esta participação numa prova internacional serviu para a equipa tirar algumas ilações a nível competitivo"**, referindo-se, naturalmente, a um hóquei que é feito essencialmente à base de músculo. ▪

Iniciativas do GCE

Integradas nas comemorações do Dia da Cidade, o Grupo de Cicloturismo de Espinho (GCE) vai levar a efeito duas iniciativas de índole desportiva.

Assim, no dia 17 terá lugar o concurso de pesca desportiva de mar, onde estarão em disputa valiosos anzóis de ouro e de prata, taças e troféus, que estão expostos no Posto de Turismo. No dia 18 é a vez da realização do 1.º Encontro de Motards que terá lugar, pelas 15h, no recinto da feira semanal, frente ao sector da venda do peixe, a que se seguirá um desfile pelas ruas da cidade. Estarão em disputa valiosos prémios que estão em exibição na Confeitaria Pá Velha. ▪

G.E.T.E. em Cortegaça

O Grupo Experimental de Teatro de Espinho - GETE - vai estar, no próximo sábado, dia 10 de Junho, pelas 16h30, no Salão Paroquial de Cortegaça com a peça 'PLUFT, O FANTASMINHA'. A entrada é livre.

Maria do Céu Santos
ADVOGADA
Rua 18, 582, 2.º Esq.º, Sala 1
Telefone 227312100
4500 ESPINHO

Rádio Globo Azul 92.0FM
...a pura sedução da rádio
Rua 14 n.º 648, 3.º - 4500 Espinho - Telef. 227347216 - Fax 227348470

A feira de Espinho por secções

Vendedores de aves 'voam' para outra zona

Todas as segundas-feiras deparamo-nos com a feira semanal de Espinho. Para quem vive na cidade, pode considerar a feira como um verdadeiro suplício, dado que o trânsito fica muito complicado, os automobilistas cometem graves infracções ao código da estrada e não podemos esquecer a quantidade de lixo acumulada ao fim do dia, por toda área da feira. Actualmente, para muitos, a feira tem mais contras do que prós. Este facto é dado adquirido se virmos o número de pessoas que dão preferência a fazerem as suas compras nas grandes superfícies comerciais.

De facto, se repararmos bem, este tipo de comércio tradicional ao ar livre tem um pouco de medieval, apesar de alguns aspectos que lhe foram introduzidos como uma mudança ou inovação.

A razão pela qual a feira continua viva talvez não seja muito óbvia. Nos dias que correm, o consumidor do séc. XX não acha muito cómodo andar, muitas das vezes, à chuva e aos encontrões para comprar algo que pode adquirir com muito mais conforto e comodidade. Para os mais atentos, não é difícil lembrar que, por exemplo, os vegetais e frutas que estão à venda nos hipermercados estão com aspecto muito mais apetecível. Assim, o consumidor português acaba por dar preferência aos produtos importados, não só pelo seu melhor aspecto, mas também pelo seu melhor preço. Por isso, praticamos uma grande injustiça. Devemos dar preferência aos produtos nacionais pelas mais variadas razões. Uma delas é o facto de o que é produzido em território nacional não conter tantas substâncias nocivas, como hormonas, que servem para o grande e rápido crescimento dos vegetais e frutas.

"Por causa do Multimeios vamos sair daqui, vamos para a Tourada"

PRIORIDADE AO PRODUTO NACIONAL

Outra das razões pelas quais devemos comprar produtos nacionais é o facto de valer a pena darmos continuidade à actividade rural no nosso país. Não nos podemos esquecer que há população agricultora que necessita de vários incentivos para se manter activa e para sobreviver. Quem precisa sem dúvida desta ajuda são os feirantes de Espinho, que, cada vez mais, se deparam com situações de crise. A concorrência é grande e as pessoas vão cada vez menos à feira fazer compras. O que ainda vai safando o negócio, em alguns casos, são os dias que precedem os feriados religiosos, tal como a segunda-feira a seguir ao Domingo de Páscoa.

Com a construção do Centro Multimeios, várias foram as mobilizações a serem feitas. Quem mudou radicalmente o seu lugar foram os vendedores de peixe que, neste momento, se encontram à frente da escola primária n.º 2, facto que, aliás, tem causado muita polémica. Dentro em breve, os próximos a serem removidos para outra zona são os vendedores de aves.

Assim sendo e, por todos estes motivos, o "Maré Viva" decidiu iniciar um espaço dedicado à análise da Feira por secções. Os primeiros a serem referidos neste presente e futuro rol de reportagens foram, precisamente, os acima citados: os vendedores de aves.

"O NEGÓCIO VAI MAL"

A primeira pessoa com quem falámos foi Rosa Maria: **"Vendo aqui há vinte anos e gosto do que faço. O negócio, neste momento, vai muito mal. A principal queixa que tenho a fazer em relação a isto é que, se a gente sair daqui para fora e for para outro sítio, a feira fica um bocado estragada. Aqui há muita concorrência entre as pessoas e os preços. O Centro que estão aqui a fazer está a afectar-nos muito. Isto está muito apertado. Por causa disto vamos ter de sair daqui e vamos para o pé do campo da Tourada. Não sei se vai ser melhor a mudança. Depende, não é? Depende de como eles colocarem a feira. Se a feira ficar muito dispersa, as pessoas não procuram, pois claro"**.

Quanto ao facto de os animais serem inspeccionados, Rosa Maria diz que é verdadeiro: **"Os aviários que os vendem é que fazem essa inspecção. Tenho bastantes clientes habituais. Eu aqui vendo coelhos e criação caseira"**.

Quanto a uma mensagem que gostasse de deixar para os leitores, a vendedora diz que **"gostava que as pessoas tomassem conta do que estão a fazer, porque realmente isto é a nossa vida. Queremos estar num bom local, num melhor sítio"**.

EM FAMÍLIA

Um pouco mais à frente falámos com Maria Fernanda Couto. Respondeu às perguntas com um ar bastante alegre: **"Vendo aqui há cinquenta anos"**. Perguntámos-lhe se gostava do que faz e a sua resposta foi **"Que remédio! Quando era mais nova era capaz de gostar de outra arte, mas agora que estou nisto, acabo nisto"**. No que toca ao andamento do negócio da venda das aves, **"vai mal, vai mesmo muito mal. Claro está, há muitos 'Continentes' e essas coisas e, claro, abala a gente. As pessoas gastam o dinheiro todo do mês nos 'Continentes' e ficam sem nada. Quanto a queixas, não tenho nenhumas. A gente, se vender, vende; se não, leva tudo embora, que é o remédio. As pessoas às vezes passam aqui a passear, perguntam o preço disto e daquilo e acabam por não comprar. Só para saber preços, mais nada. Havendo concorrência, a gente vende mais, se não, vende menos"**. E acrescentou: **"Por causa do Centro Multimeios vamos sair daqui para fora. Vamos para a Tourada. Onde estamos vai servir para estacionamento de carros. Nós vamos lá para trás, perto do Violas. Nós estamos aqui habituadas, estamos aqui bem. Vai afectar muito porque lá não temos onde amarrar as coisas. Estamos aqui habituadas aos vendedores dos ferros, eles são nossos amigos. E nós somos amigos deles. Este até me vai dar um doce e tudo!!! Isto aqui é como uma família"**. Quanto à inspecção, referiu: **"Os animais são inspeccionados e vêm vacinados lá do sítio onde os compramos. Tenho alguns clientes habituais, mas uns são certos, outros não. Vendo bastantes pintainhos, patos, perus, garnisés, galinhas da Índia. Vendo de tudo um pouco"**.

"Os animais são inspeccionados e vêm vacinados"

CENTRO MULTIMEIOS "É UM MONSTRO"

A vendedora seguinte com quem falámos foi Laurentina da Conceição. Com um ar um pouco mais triste e cansado, também ela falou um pouco para o "MV": **"Já vendo aqui desde que era rapariguinha nova. Já vendo aqui há muitos anos e gosto do que faço. Gosto e morro nisto"**.

Quanto ao negócio, **"está muito mau. As despesas são demasiadas e nós estamos a não ganhar para as despesas. Os lugares são muito caros, já aqui em Espinho é uma loucura. O terreno mais caro que há é este na feira. Eu gostava de morrer nisto, mas vou ter de desistir porque a despesa é muita. A despesa é uma coisa louca!"**.

Quanto à concorrência, **"agora é quase nenhuma. A concorrência é pouca porque a vida está muito má, as despesas cada vez maiores, e os compradores não têm dinheiro"**.

Por outro lado, **"isto aqui [o Centro Multimeios] foi a pior coisa que podia vir para cá. Porra para o monstro! Isto é um monstro. A gente paga para isto tudo. Isto apertou tudo e vão tirar-nos daqui para fora. Para onde nos vão pôr é pior, é muito pior. Nem vamos ter onde amarrar as cordas. Lá para onde vamos nem tem árvores nem tem nada. Se é assim, ao menos que acabassem com a feira de uma vez!"**.

E quanto à inspecção? A nossa interlocutora diz que **"os animais não são nada inspeccionados, anda tudo aqui à balda! Que adianta? Eles não querem saber. As farinhas que dão aos animais deviam ser todas inspeccionadas"**. Preocupada e um pouco enervada com a situação do mau controle feito aos animais, Laurentina expande-se um pouco mais sobre o assunto. Na sua opinião, a ração certa a dar aos animais devia ser a tradicional: o milho. **"São as farinhas que matam os animais. O povo está a comer tudo falsificado. Deviam acabar com as farinhas um ano ou dois, e via-se se era ou não por causa das farinhas que os animais ficam doentes e morrem"**.

Depois desta pequena volta por alguns dos vendedores de aves, concluímos que há opiniões um pouco discordantes sobre alguns temas.

É interessante percebemos o que se passa pela cabeça de quem torna a feira de Espinho realizável a cada semana que passa. ▪ **M.B.**